



**RELAÇÃO DO PAPEL PREDITOR DOS ESTILOS
PARENTAIS COM A INVALIDAÇÃO E O IMPACTO EM
TERMOS DE NARCISISMO EM JOVENS ADULTOS**

INÊS ISABEL DAS NEVES DE MATOS FERRÃO

Orientador de Dissertação:

PROFESSOR DOUTOR DAVID NETO

Professor de Seminário de Dissertação:

PROFESSOR DOUTOR DAVID NETO

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Clínica

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Professor Doutor David Dias Neto, apresentada no ISP A – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer ao Professor Doutor David Dias Neto que me guiou, ajudou e desenvolveu o meu espírito crítico, sempre com a maior disponibilidade.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e sempre me incentivaram a seguir os meus sonhos, sem eles esta etapa não seria possível. Por acreditarem sempre em mim, por me darem sempre opção de escolha e por confiarem, principalmente. Um obrigada não chega por nunca desistirem de mim em nenhum momento e por se fazerem presentes nos obstáculos que foram surgindo até aqui.

Ao meu avô Toino e ao Ninizo que já não estão cá, mas certamente estão lá em cima orgulhosos desta conquista, esta é por vocês. E a ti, Esteves, a estrela mais brilhante deste céu, que sempre me ensinaste a lutar e a persistir por tudo até ao fim e dar o meu melhor em tudo o que fazia e a acreditar que no fim vai dar sempre tudo certo.

Às minhas queridas avós, avó Peta e avó Vira, por todo o amor incondicional que demonstram, que anseiam sempre a minha chegada ao fim-de-semana com um colo para me dar, são as melhores.

À minha querida madrinha Isabel que tem um pensamento fora da caixa e com quem partilho momentos de reflexão, um exemplo a seguir.

À minha Clara por estar comigo desde o início. A que me ampara, que está sempre lá para me dar a mão, a que tem o coração mais puro e que acredita em mim em todos os momentos. A Clara é força e coragem, obrigada pela amizade.

À minha Tita que mesmo estando longe, é casa e acolhe-me sempre, a com quem partilho momentos incríveis e que me faz sair da zona de conforto, o mundo é mais colorido contigo nele.

À minha Teresa que foi das melhores surpresas da faculdade, por me compreender e pela tranquilidade que transmite, é luz.

À minha Bea que transmite paz e com quem partilho as experiências mais inusitadas.

À minha Martolas que está comigo desde o primeiro dia que entramos no ISPA e que deu um brilho a toda esta experiência. Tal como a minha Caldeirocas e a minha Bea Rato.

Ao rato que é uma peça fundamental neste puzzle, que me ouve com atenção.

Ao Filipe por me fazer adorar viajar e ver o melhor que a vida tem para dar.

À minha afilhada que está comigo em todas as etapas, desde os patins até aqui, com ela aprendi que nada é impossível, uma guerreira.

E todos os que passaram por mim nesta jornada, pela partilha de pensamentos, experiências e sentimentos, que me fizeram chegar aqui, o meu enorme obrigada!

Resumo

Introdução. Uma das questões que permanece atual na literatura prende-se com as origens e causas do narcisismo. A investigação aponta para uma ligação entre a forma como a parentalidade é percebida e o narcisismo vulnerável e grandioso. No entanto, estudar só a expressão emocional dos pais isoladamente não é suficiente, sendo necessário perceber o impacto da invalidação emocional, que é especificamente focada numa reação dos pais à experiência interior do jovem. **Objetivo.** Estudar se os estilos parentais e as experiências de invalidação são preditores de narcisismo em jovens adultos. **Método.** O estudo contou com 375 participantes entre os 18 e os 30 anos, tendo como variáveis os estilos parentais, invalidação emocional, narcisismo vulnerável e narcisismo grandioso. **Resultados.** A invalidação emocional teve correlação com traços narcisistas vulneráveis de forma direta e indireta, observando-se uma mediação completa entre o estilo autoritário da mãe e o narcisismo vulnerável. Conjuntamente observou-se, para ambos os pais, uma mediação parcial na relação entre estilo permissivo e o narcisismo vulnerável. O mesmo aconteceu para o estilo autoritário do pai. Por outro lado, o estilo permissivo prediz o narcisismo grandioso, mas a invalidação não explica esta relação. **Conclusão.** As experiências de invalidação e os diferentes estilos parentais foram associados a traços mais elevados de narcisismo patológico em jovens adultos. Ambientes infantis negligentes e de abuso estão associados a narcisismo, destacando-se a invalidação emocional na compreensão das origens do narcisismo vulnerável.

Palavras-chave: narcisismo, estilos parentais, invalidação emocional, psicopatologia

Abstract

Introduction. One of the issues that remains current in the literature is related to the origin and the causes of narcissism. Research points to a link between the way that parenting is perceived and the vulnerable and grandiose narcissism. However, studying the parent's emotional expression alone is not enough, it is necessary to understand the impact of emotional invalidation, which is specifically focused on a parent's reaction to the young person's inner experience. **Objective.** Study whether the parenting styles and the invalidation of a young person's inner experiences are predictors of narcissism in young adults. **Method.** The study had 375 participants between the ages of 18 and 30, having parenting styles, emotional invalidation, vulnerable and grandiose narcissism as variables. **Results.** Emotional invalidation correlated with vulnerable narcissistic traits, directly and indirectly, observing a complete mediation between the mother's authoritarian style and the vulnerable narcissism. At the same time, it was observed that both parents had a partial mediation in the relationship between permissive style and vulnerable narcissism. The same was observed with the father's authoritarian style. On the other hand, style permissiveness predicts grandiose narcissism, but invalidation does not explain this relationship. **Conclusion.** Invalidation experiences and different parenting styles were associated with higher traits of pathological narcissism in young adults. Neglectful and abusive child environments are associated with narcissism, especially emotional invalidation concerning the origins of vulnerable narcissism.

Keywords: narcissism, parenting styles, emotional invalidation, psychopathology

Índice

Introdução.....	1
Revisão de Literatura.....	2
Narcisismo.....	2
Origens do desenvolvimento de narcisismo.....	2
Narcisismo grandioso e vulnerável.....	3
Relação entre os Estilos Parentais e Narcisismo.....	5
Impacto do estilo parental da mãe e do pai no narcisismo.....	11
Papel da Invalidação no Narcisismo.....	12
Ambientes familiares invalidantes.....	14
Invalidação e narcisismo na infância.....	14
O Presente Estudo.....	16
Método.....	17
Participantes.....	17
Instrumentos.....	17
Procedimento.....	21
Resultados.....	21
Correlações e Descritivas das variáveis em estudo.....	22
Influência do Estilo Autoritário e da Invalidação Emocional sobre a Personalidade Narcísica.....	24
Papel Mediador Invalidação Emocional: Mãe.....	25
Papel Mediador Invalidação Emocional: Pai.....	27
Discussão.....	29
Conclusão.....	37
Referências Bibliográficas.....	38
ANEXOS.....	44

ANEXO A- Questionário Sociodemográfico	44
ANEXO B- Consentimento Informado	46

Lista de Tabelas

Tabela 1. <i>Correlações e Descritivas das variáveis em estudo</i>	22
Tabela 2. <i>Coefficientes de correlação Pearson das variáveis em estudo</i>	23

Lista de Figuras

<i>Figura 1.</i> Diagrama do 1º modelo de mediação simples em estudo (Mãe).....	25
<i>Figura 2.</i> Diagrama do 2º modelo de mediação simples em estudo (Mãe).....	26
<i>Figura 3.</i> Diagrama do 3º modelo de mediação simples em estudo (Mãe).....	26
<i>Figura 4.</i> Diagrama do 1º modelo de mediação simples em estudo (Pai).....	27
<i>Figura 5.</i> Diagrama do 2º modelo de mediação simples em estudo (Pai).....	28
<i>Figura 6.</i> Diagrama do 3º modelo de mediação simples em estudo (Pai).....	28

Lista de Abreviaturas

NPI-13- Inventário de Personalidade Narcísica – 13

QEVE- Questionário de Experiências de (In) Validação Emocional na Família

PSDQ- Parenting Styles and Dimensions Questionnaire

HSNS- Escala de Narcisismo Hipersensível

Introdução

A origem do narcisismo é algo que ainda não é muito estudado, estudos sugerem que as qualidades parentais podem ser uma das causas de narcisismo desadaptativo e, conseqüentemente, muitas das ideias que existem relativas às predisposições para uma estrutura narcísica de personalidade, provêm de observação clínica (McWilliams, 2005). Desta forma, levanta-se a questão de quais os fatores e processos psicológicos, ambientais e desenvolvimentais, podem explicar o facto de algumas crianças crescerem e tornarem-se mais narcisistas do que outras. Os comportamentos parentais e as experiências em tenra idade desempenham um papel central no desenvolvimento de narcisismo, é por esta base que vamos articular toda a revisão de literatura (Nguyen & Shaw, 2020). Os primeiros teóricos e clínicos como Kernberg (1975), Kohut (1966) e Millon (1969), apresentam teorias contraditórias, mas inovadoras, sobre como a parentalidade contribui para o desenvolvimento de narcisismo (Mechanic & Barry, 2015).

Estudos mostram que o narcisismo manifesta-se a partir dos 8 anos e que o narcisismo, entre crianças mais velhas e adolescentes, aparenta ter correlações psicológicas e interpessoais semelhantes ao narcisismo entre adultos (Van Schie et al., 2020). O narcisismo desadaptativo em jovens adultos é previsto pela presença de precursores narcisistas na idade pré-escolar (Cramer, 2011). No entanto, o diagnóstico do narcisismo não é aconselhado antes da idade adulta, mesmo existindo uma concordância na comunidade científica relativamente ao narcisismo surgir muito antes desta altura, faltando evidências empíricas (Thomaes et al., 2009). O narcisismo elevado em jovens, muitas vezes caracteriza inúmeros desafios interpessoais e de saúde mental, reforçando a necessidade de compreender o que o acompanha. Experiências de maus-tratos e diferentes estilos parentais são umas das possíveis explicações para a origem, no entanto, mais uma vez, os resultados até o momento são inconclusivos (Van Schie et al., 2020). O mesmo acontece com várias teorias e estudos empíricos que mostram resultados mistos relativamente ao papel das experiências da primeira infância no desenvolvimento do narcisismo (Imamoglu & Batigun, 2020). É preciso compreender como os comportamentos dos pais podem impactar o desenvolvimento de narcisismo. Frieza, rejeição e superproteção parental, são aspetos que estão positivamente correlacionadas entre si, sugerindo que as qualidades parentais particulares podem ser projetadas para os filhos (Huxley & Bizumic, 2017). Além disso, como a patologia da personalidade muitas vezes já pode ser observada na adolescência e tende a persistir na idade adulta, é importante estudar o narcisismo patológico e os potenciais mecanismos subjacentes nos jovens (Imamoglu & Batigun, 2020).

Nenhum estudo, até ao momento, englobou as três variáveis deste estudo (estilos parentais, invalidação e narcisismo). Desta forma, a presente investigação centra-se em perceber se existe uma ligação entre os constructos dos estilos parentais e invalidação emocional para o desenvolvimento de narcisismo. Para que seja possível compreender a literatura que apoia o presente estudo, este está dividido em três secções, o primeiro tema está direccionado ao narcisismo, definindo e caracterizando os seus subtipos, o segundo aos estilos parentais, como se caracterizam e de que forma trazem implicações para os filhos, apoiado em evidências empíricas acerca da relação entre os estilos parentais e narcisismo, e o terceiro tema é referente à invalidação, sendo apresentadas evidências dos ambientes invalidantes, da compreensão da ligação da invalidação emocional parental aos estilos parentais e deste à psicopatologia (narcisismo), e se este difere na forma como é percebido sendo o pai ou mãe.

Revisão de Literatura

Narcisismo

Origens do desenvolvimento de narcisismo

O narcisismo é uma construção de personalidade associada a uma série de desafios interpessoais e emocionais e pode manifestar-se de forma patológica, surgindo como uma necessidade de proteger um self frágil de si mesmo. O narcisismo adaptativo, pode funcionar para proteger e manter a autoimagem durante tempos difíceis e pode contribuir para a autoestima e o bem-estar. Em casos extremos, pode envolver défices mais graves no funcionamento pessoal e interpessoal (Reis et al., 2021). Embora o estudo teórico do narcisismo tenha uma longa história na psicologia, o estudo empírico dos fatores que contribuem para o desenvolvimento do narcisismo é relativamente recente (Huxley & Bizumic, 2017). É de difícil identificação a patologia em indivíduos narcísicos uma vez que são subtis e não tão patentemente nocivos, existindo inúmeras e variadas teorias sobre a terapia e a etiologia (McWilliams, 2005). As teorias sobre o desenvolvimento narcisista assentam principalmente nos comportamentos narcisistas que são resultado de interrupções no desenvolvimento e na regulação do self, levando-nos às teorias sobre a parentalidade que nos mostram que a díade entre pais-filhos, pode ser um dos contributos para o seu desenvolvimento. Estas teorias têm origem psicodinâmica (e.g. Kernberg, 1975; Kohut, 1966), no entanto, existem outras teorias que também se debruçam neste sentido de compreender o papel das diferentes experiências da

infância no desenvolvimento de narcisismo como a teoria da aprendizagem social (Millon, 1981) e o modelo de diátese-stress (Thomaes et al., 2013). Na análise do narcisismo patológico, Kernberg (1975) descreveu o desenvolvimento do narcisismo como uma reação a ambientes infantis de rejeição, frios e rígidos. Em contraste, Kohut (1966) identificou que níveis mais altos de narcisismo tinham origem nos comportamentos de rejeição dos pais, elogios e admiração constantes, e estes extremos prejudicavam o desenvolvimento de um self independente. O essencial de cada uma destas posições é que Kohut (1977), considera o narcisismo desadaptativo numa forma mais *desenvolvimentalista*, o paciente apresentava um desenvolvimento normal e a certa altura confrontou-se com as dificuldades na resolução de necessidades normais de idealização e desidealização, já Kernberg (1984), vê *estruturalmente*, houve acontecimentos que correram mal logo em idade muito precoce, deixando o paciente com defesas primitivas enraizadas onde difere mais no tipo de normalidade do que em grau (McWilliams, 2005).

Na teoria da aprendizagem social dão ênfase ao papel do reforço, condicionamento e modelagem na formação do comportamento. Desta forma, ambientes benevolentes podem aumentar o narcisismo, as crianças crescem com a ideia de superioridade e direito, face a como são tratadas pelos outros, podendo tornar-se uma direção de como se veem e de como esperam que os outros as tratem no futuro (Millon, 1969). Outra abordagem para entender o desenvolvimento do narcisismo é o modelo diátese-stress, considera o narcisismo como o desenvolvimento das interações entre experiências sociais (como comportamentos parentais e eventos da vida), as predisposições biológicas e o temperamento de um indivíduo. Por exemplo, Thomas et al. (2009), argumentam que um ambiente que oferece altos níveis de elogios pode influenciar um indivíduo com temperamento de alta abordagem a se tornar excessivamente focado na admiração externa e levar a um aumento do narcisismo. Traços narcisistas precoces estão associados a uma maior autopercepção de superioridade, preocupação social avaliativa e objetivos sociais que refletem o investimento das crianças em obter respeito e estabelecer domínio sobre os outros (Thomaes et al., 2009).

Narcisismo grandioso e vulnerável

Existe uma diferença entre narcisismo adaptativo e desadaptativo, este primeiro é caracterizado por ambições saudáveis, energia, criatividade, autonomia e empatia, o self é firme e coeso, sendo considerado saudável ou normal (Huxley et al., 2021). Por outro lado, o

narcisismo desadaptativo, é caracterizado por procura de poder, autoimportância, condescendência, necessidade de admiração ou atenção de outrem, existindo um falso self que mascara sentimentos subjacentes de vulnerabilidade e insegurança, subdividindo-se em duas principais dimensões, grandiosidade e vulnerabilidade (Nguyen & Shaw, 2020). O narcisismo grandioso tem vindo a ascender nas culturas ocidentais e refere-se a comportamentos em que existe uma exigência de admiração por parte dos outros, sensação de superioridade e direitos, explora o outro, demonstra baixa empatia, são insensíveis às necessidades dos outros e apresentam fantasias grandiosas. Ao nível das relações interpessoais, podem ter tendência a ter atitudes rudes e arrogantes (Nguyen & Shaw, 2020). Estudos empíricos mostram que alguns aspetos do narcisismo, particularmente a grandiosidade, podem ser um fator protetor para o funcionamento (Huxley et al., 2021). Em contrapartida temos o narcisismo vulnerável, inclui padrões de personalidade que são frequentemente vistos como opostos de traços narcisistas grandiosos, almejam sentir-se necessários, apresentam sentimentos de impotência e vergonha, há predominância de evitamento social, sentindo que a sua necessidade de inclusão ou admiração nunca vai acontecer (Nguyen & Shaw, 2020). Além disso, evidências limitadas sugerem que a vulnerabilidade narcisista está positivamente associada ao abuso físico, emocional e sexual na infância autorrelatada, depressão, ansiedade, paranoia e hostilidade, hipersensibilidade interpessoal, e, em alguns casos, suicídio, enquanto a grandiosidade narcisista não está relacionada (Nguyen & Shaw, 2020). Este tipo de narcisismo também é muitas vezes diagnosticado de forma errada com outros dois tipos de personalidade distintos do DSM, Transtorno de Personalidade Esquiva (AVPD) e Transtorno de Personalidade Borderline (BPD) (Nguyen & Shaw, 2020). Várias investigações mostram uma ligação entre aspetos vulneráveis do narcisismo e estilos parentais negativos, como frieza parental, excesso de controlo, disciplina inconsistente e autoritarismo (e.g. Horton et al., 2006 ; Otway & Vignoles, 2006). Estes aspetos da parentalidade negativa não estão consistentemente relacionados à grandiosidade narcísica, embora Horton e Tritch (2014) tenham demonstrado uma associação positiva entre o controlo emocional dos pais e a grandiosidade narcísica entre estudantes universitários.

No entanto, ambas as dimensões necessitam de uma certa estrutura, os comportamentos narcisistas evoluem como um mecanismo de defesa para a falta de um eu interno, para manter os afetos dentro dos limites com os quais o indivíduo consegue lidar, para restaurar o equilíbrio psicológico perturbado pelo aumento dos impulsos e para conseguir lidar com acontecimentos da vida em que existam mudanças repentinas e drásticas. (Imamoglu & Batigun, 2020). Os dois

subtipos têm a mesma função narcísica de chamar a atenção excessiva dos outros, seja pela grandiosidade ou vulnerabilidade exibida, e provêm do mesmo transtorno de personalidade (Reis et al., 2021), e portanto, estas defesas são imaturas, a utilização de forma incorreta e excessiva dos mecanismos de defesa, está associado a várias psicopatologias e problemas interpessoais. De uma forma geral, os mecanismos que se evidenciam nestes indivíduos são a clivagem, evitamento, negação, projeção e identificação projetiva (Imamoglu & Batigun, 2020). Em jovens adultos, o mecanismo predominante é a negação e pode ser identificado logo na idade pré-escolar, protegendo o indivíduo ao longo do tempo de reconhecer as consequências negativas do comportamento narcisista e desempenhar um papel de relevo para a continuidade do narcisismo desadaptativo (Cramer, 2011).

Relação entre os Estilos Parentais e Narcisismo

A vinculação às figuras cuidadoras e os estilos parentais assumem especial relevância na forma como os jovens adultos estabelecem as suas relações e transições ao longo do seu percurso afetivo (Granja & Mota, 2018). E as experiências vividas na infância pela criança podem ser um preditor de narcisismo, e pode ser visto através da existências de uma paternidade benevolente, os pais elogiam e dão uma atenção excessiva à criança, como também, por outro lado, quando existe uma paternidade fria, a criança sente falta de elogio ou reconhecimento (Huxley & Bizumic, 2017). Desta forma, os estilos parentais desempenham um papel importante na forma como os filhos encaram a díade pais e filhos, considerando-os como seguros ou inseguros, sendo impactante na qualidade das relações interpessoais e no desenvolvimento dos jovens adultos. A ligação que se cria entre a criança e a figura cuidadora é fundamental para o seu desenvolvimento, é onde, ao longo da sua vida, sente proteção, conforto e apoio (Zeanah, 1990), permitindo posteriormente, no decorrer da adolescência e na fase jovem adulta, reorganizar os modelos dinâmicos à medida que vão estabelecendo novas relações (Sayers, 2019), sendo estes, o contributo externo primário para um ambiente saudável, o desenvolvimento de determinado estilo parental tem um potencial impacto na criança e a capacidade de resposta dos pais, particularmente a socialização das emoções, é crucial para o desenvolvimento da regulação emocional, identidade e personalidade das crianças (Huxley et al., 2021).

A interpretação da literatura atual é complicada por um grande número de evidências mistas e ambíguas. Por exemplo, estudos mostram que a falta de afeto e apoio dos pais tem sido

associada a traços de narcisismo grandiosos e vulneráveis (Otway & Vignoles, 2006). No entanto, outros estudos não revelaram associação com narcisismo grandioso ou vulnerável, ou então, alguns encontraram níveis mais elevados de cuidado parental com narcisismo grandioso (Brummelman et al., 2015). Pensa-se que estas duas subdimensões do narcisismo não se excluem completamente e que muitos indivíduos narcisistas, podem apresentar as características de ambos os tipos juntos (Brummelman et al., 2015). Como já referido, indivíduos com traços narcisistas vulneráveis são hipersensíveis às reações dos outros, evitando ser o centro das atenções e são tímidos, no entanto, afirma-se que possuem fantasias grandiosas que não são exibidas claramente devido à imagem humilde e tímida (Horton & Tritch, 2014). Além disso, superidealizar os outros, a existência de constrangimento por desejos grandiosos, atitudes críticas excessivas em relação a si mesmo, afeto disfórico e pessimismo também têm sido associados ao narcisismo vulnerável (Brummelman et al., 2015). De acordo com Kernberg (1975), um dos fatores importantes subjacentes ao narcisismo patológico é que este exhibe superficialmente comportamentos parentais funcionais, mas mais fundamentalmente, é a figura dos pais (geralmente a mãe) com atitudes indiferentes, frias ou implicitamente agressivas. No entanto, evidências empíricas descobriram que a parentalidade negativa não está relacionada com o narcisismo grandioso (Miller et al., 2011), enquanto outros estudos demonstram que a combinação de parentalidade calorosa e fria está associada a ambos os subtipos de narcisismo (Otway & Vignoles, 2006).

Besser e Priel (2010) avaliaram a diferença entre narcisismo vulnerável e grandioso através da reação dos indivíduos a eventos negativos imaginados em locais privados versus públicos. Indivíduos com alta vulnerabilidade mostraram maior sofrimento emocional por eventos negativos ocorridos em ambientes privados, mas aqueles com alta grandiosidade demonstraram respostas emocionais negativas amplificadas a experiências vividas em público, com a associação mediada por preocupações como humilhação (Hyatt et al., 2018), descobriram que tanto a grandiosidade quanto a vulnerabilidade estavam associadas às reações de raiva, mas a vulnerabilidade estava mais amplamente relacionada ao afeto negativo, incluindo tristeza e vergonha. Acredita-se que os indivíduos com alta vulnerabilidade experimentam maior negatividade nas suas emoções de forma mais geral, mostrando que a vulnerabilidade narcísica está fortemente associada à agressão reativa, enquanto a grandiosidade narcisista está apenas fracamente associada à agressão instrumental (Miller et al., 2010).

Reforçando o desacordo considerável sobre qual o tipo de parentalidade que está associado ao surgimento do narcisismo, na literatura, existem várias teorias clínicas em que os resultados não convergem para uma única solução. Uma possível razão para esta falta de convergência pode resultar do facto dos investigadores operacionalizarem o conceito de parentalidade de diferentes maneiras, utilizando também diferentes abordagens metodológicas e instrumentos para mensurar constructos que são semelhantes entre si. No entanto, quase todas as abordagens de alguma forma implicam que um papel causal é desempenhado pelo comportamento parental, não existindo acordo sobre o estilo parental que está realmente associado ao narcisismo (Millon, 1981).

Tanto a teoria da aprendizagem social como a psicanalítica, são apoiadas por dados empíricos, que mostram como o comportamento dos pais pode dar origem a traços narcisistas. Na teoria da aprendizagem social, existe uma supervalorização por parte dos pais, como dizerem que a criança é perfeita, ótima, podendo interromper o desenvolvimento emocional gerando um sentimento de grandiosidade. Como foi rotulada assim pelos pais, passa a achar-se superior em relação aos outros (Millon, 1981). E a teoria psicanalítica, sustenta que as crianças tendem a ser narcisistas quando os pais demonstram pouco afeto ou não são afetuosos. O narcisismo pode ter origem por uma ferida narcísica, vivenciada especialmente na infância que atingiria o ego da criança (por exemplo, vergonha, separação traumática dos pais ou situação de abandono). A criança com essa ferida narcísica iria voltar-se para si mesma, associando a sua identidade a uma área de sucesso, independentemente da questão da autoestima (Kernberg, 1975). Por exemplo, uma área de sucesso intelectual ou mesmo da sua aparência, em vez de associar a identidade, o seu merecimento de ser amada e a sua auto estima, ela colocaria o seu investimento de identidade no elemento externo (Nguyen & Shaw, 2020). Quando a criança não tem as suas experiências ou emoções respeitadas, elas não se conseguem estruturar para experimentar emoções, levando a que se tornem extremamente focadas nas necessidades dos seus pais e na obtenção de admiração de outras pessoas, como já referido. Isto pode levar a que haja um maior foco em aspetos externos, como beleza e conquistas, uma vez que o seu próprio ambiente e emoções não são validados (Huxley & Bizumic, 2017). E por serem muito viradas para si e terem um foco egocêntrico, muitas das vezes não conseguem formar relacionamentos afetuosos e duradouros com os outros (Cramer, 2011).

Desde os estágios iniciais do desenvolvimento, os indivíduos com um comportamento de aproximação são biologicamente programados para serem sensíveis a estímulos recompensadores, o que os predispõe a serem excessivamente dependentes desses estímulos ao longo do desenvolvimento. Estudos mostram que níveis mais altos de stress ambiental como,

relacionamentos familiares disfuncionais, podem levar a que as crianças apresentem problemas de dependência de validação externa que lhes permita sentirem-se especiais (Otway & Vignoles, 2006). No fundo, as crianças podem desenvolver tendências narcisistas desadaptativas devido a comportamentos parentais inadequados, como não proporcionar capacidade de resposta, exigência e suporte suficiente para um desenvolvimento saudável, tanto nos estágios de desenvolvimento na infância como na adolescência, mas não se limitam apenas a isso (Van Schie et al., 2020). Estudos empíricos de narcisismo e experiências da infância observaram uma série de comportamentos dos pais, incluindo maus-tratos, cuidados, superproteção, supervalorização e benevolência (Van Schie et al., 2020). A supervalorização dos pais pode promover um olhar para si de uma forma excessivamente positiva, o que acaba por levar a sentimentos de inferioridade, quando a pessoa interage para além do sistema familiar e descobre que o eu grandioso não é apoiado. Além disso, combinações de estilos parentais também podem estar associadas ao desenvolvimento do narcisismo (Van Schie et al., 2020). O calor (*warmth*) e a frieza dos pais podem ser vistos como um espectro unidimensional de comportamentos que indicam afeto e apoio emocional ou conexão, são dois constructos distintos, mas que se relacionam e são frequentemente associados às diferentes extremidades desse espectro no desenvolvimento do narcisismo. A supervalorização, que está associada ao calor (*warmth*), ocorre quando a admiração dos pais se torna excessiva, e a rejeição, que está associada à frieza, refere-se a comportamentos que menosprezam, excluem, são altamente críticos ou ignoram a criança (Huxley & Bizumic, 2017).

Estudos realizados com adultos, misturaram a associação de narcisismo com as lembranças de carinho e supervalorização dos pais, e, constatou-se que o calor (*warmth*) foi positivamente associado ao narcisismo grandioso. Por outro lado, num estudo longitudinal com crianças, descobriu-se que a supervalorização, em vez do calor (*warmth*), predizia o narcisismo grandioso, levando-nos a comprovar que pode haver diferentes associações para as facetas que compõem o narcisismo grandioso e as lembranças de calor (*warmth*) dos pais (Brummelman et al., 2015). Outro estudo descobriu também que o calor paterno (referido como carinho) estava positivamente associado à característica de liderança do narcisismo grandioso (Watson et al., 1995). Podemos ver que, embora o calor e a supervalorização tenham sido teoricamente ligados ao narcisismo e apoiados por certos estudos, isso tem sido inconsistente (Horton & Tritch, 2014). No lado oposto do calor (*warmth*), temos a frieza e rejeição onde se descobriu que estavam positivamente associadas ao narcisismo grandioso e vulnerável (Otway & Vignoles, 2006). Vários outros estudos apoiam essa associação, no entanto, um estudo encontrou uma relação negativa entre o narcisismo e as lembranças de frieza e narcisismo dos pais. Embora

relacionados, frieza e rejeição dos pais são conceitos distintos e nem sempre se apresentam juntos. Por exemplo, um pai pode envolver-se com uma criança, mas mostrar pouco afeto ou calor emocional, ou pode conectar-se emocionalmente com uma criança, mas excluí-la ou ser altamente crítico. Isso reflete-se na estrutura das medidas parentais que separam o calor e a frieza dos pais dos comportamentos de rejeição (Horton & Tritch, 2014).

Baumrind (1966), reconheceu não só diferenças na forma como os pais criavam os filhos, mas também padrões únicos de traços de personalidade desenvolvidos por crianças que experimentaram estilos parentais semelhantes. Durante o seu estudo observacional com crianças pré-escolares e os seus pais, surgiram três estilos parentais, o estilo parental permissivo que é considerado o benevolente, em que os pais exercem pouco ou nenhum controlo sobre os filhos, evitando-o em certas situações, não têm exigências, a disciplina e obediência não são um fator valorizado. Neste estilo, os pais dão liberdade e autonomia para que os filhos tomem as próprias decisões, carecendo de comportamentos de acompanhamento. Pais permissivos não restringem as presunções dos seus filhos, ao deixar de oferecer a frustração necessária, esses pais não encorajam os filhos em mudanças maduras de ambição, mantendo-se numa grandiosidade narcísica, sendo gananciosos, imprudentes e exigentes (Baumrind, 1966). Já no estilo autoritário encontramos o inverso, têm uma base rígida, com regras inflexíveis e punitivas, verbalmente hostis, com baixa afetividade, desencorajam a independência, e consequentemente controlam todos os comportamentos dos filhos, apresentam níveis de controlo e restritividade. Aqui a comunicação da díade apresenta baixa responsividade e rejeição, nunca valorizando o diálogo uma vez que existe um grau elevado de exigência e controlo parental, usam punição física e esperam que as crianças aceitem a autoridade dos pais sem questionar (Baumrind, 1966). Tem por base crenças tradicionais de respeito pela autoridade, trabalho, tradições e conservação da ordem. Por fim, no estilo parental democrático, sendo este o ideal, os pais são mais racionais, afetuosos, calorosos, respeitam os filhos e os seus ideais, valorizando muito a tomada de decisões, mas também impõe regras e limites com orientação tendendo sempre para um controlo firme que inevitavelmente, vai gerar padrões familiares saudáveis e equilibrados (Baumrind, 1966). Respondem às necessidades da criança, promovendo também a sua autonomia e individualidade. Aquando da tomada de decisões, explicam as razões das decisões e conseguem reconhecer os próprios direitos e os das crianças (Watson et al., 1995). Há um equilíbrio entre nível de exigência e afetividade, promovendo um ambiente intelectualmente estimulante para os filhos, existindo comprometimento e investimento na educação. No fundo, as características enraizadas deste estilo parental giram

muito à volta da exigência, autonomia, estimulação ao nível da comunicação, não são pais que exercem o poder total, usam-no de forma equilibrada e não punitiva (Watson et al., 1995).

Claudio (2016) proporcionou uma extensa informação sobre a relação entre estilo parental e o narcisismo. A partir desta pesquisa, é possível extrair duas descobertas gerais. Primeiro, a parentalidade autoritária e controladora, mostra a relação mais forte com a presença de narcisismo patológico na criança. Em segundo lugar, e aparentemente contraditório, a permissividade, ou um baixo nível de controlo por parte dos pais, e disciplina inconsistente também está relacionada ao narcisismo patológico. Esta investigação mostra alguma consistência com as duas teorias proeminentes das origens do narcisismo (Kohut, 1966; Kernberg, 1975).

Na literatura, estudos demonstram que o narcisismo saudável em jovens adultos é previsto pela satisfação precoce das necessidades físicas e psicológicas. Estilos parentais democráticos e permissivos, conferem um narcisismo saudável, uma vez que os cuidadores conseguem responder às necessidades das crianças. Por outro lado, o estilo autoritário, em que não existe uma resposta às necessidades da criança, mostra ser um preditor negativo para um narcisismo saudável. Isto vem reforçar a ideia que a combinação exigente e controladora dos cuidadores, onde não há gratificação suficiente, interfere no desenvolvimento do narcisismo adaptativo (Cramer, 2011). Para resumir, o excesso dos pais, a falta de calor (*warmth*), a tolerância, a supervalorização e os maus-tratos na infância, têm sido associados a níveis mais altos de narcisismo. Por outro lado, Brummelman et al (2015), não encontraram evidências em que a falta de calor parental (*warmth*), previsse o narcisismo grandioso, o que nega a teoria psicanalítica. Em vez disso, a falta de calor dos pais, previu consistentemente baixa auto-estima nos seus filhos.

No entanto, esses comportamentos parentais têm sido frequentemente estudados isoladamente ou em diferentes combinações, com conclusões variáveis. (Van Schie et al., 2020). Há evidências empíricas que sugerem que o ajuste entre as necessidades de desenvolvimento e os comportamentos dos pais pode ser importante para o desenvolvimento do narcisismo (Cramer, 2011). Por exemplo, níveis mais altos de narcisismo estão associados a níveis de controlo parental inadequados para o desenvolvimento. Além disso, níveis inadequados de responsividade e exigência em diferentes estágios de desenvolvimento podem levar a narcisismo desadaptativo, isso explica uma possível associação entre o narcisismo e estilo parental permissivo (baixa exigência, alta responsividade) e estilo parental autoritário (alta exigência e baixa capacidade de resposta) (Cramer, 2011). Estudos com narcisistas adultos, lembram colocar os seus pais num pedestal durante a infância, acreditando que

tinham talentos excepcionais, e muitas vezes elogiando-os e raramente criticando-os. Também se lembram dos seus pais serem permissivos e não estabelecerem restrições, pais frios e indiferentes, autoritários e sem empatia em relação a si (Otway & Vignoles, 2006). Em relação a jovens adultos, um fator que está associado, é os pais serem extremamente benevolentes sem qualquer tipo de restrição (Horton & Tritch, 2014), também relataram que os seus pais eram psicologicamente controladores e muitas vezes usavam estratégias como abstinência amorosa e indução de culpa para exercer autoridade (Horton et al., 2006).

Impacto do estilo parental da mãe e do pai no narcisismo

À luz de algumas evidências, ambas as formas de narcisismo parecem compartilhar origens semelhantes na infância e não diferem por ser o pai ou a mãe. Assim, as lembranças da negligência materna podem ter facilitado traços associados à vergonha, dúvida e auto-estima contingente, que são indicativos de narcisismo vulnerável. Esses estudos estão em congruência com os estudos que encontraram uma associação entre parentalidade materna e narcisismo vulnerável (Cramer, 2011; Huxley & Bizumic, 2017), e acrescenta novos conhecimentos teóricos à escassa literatura sobre estilos parentais e narcisismo vulnerável em mulheres. Uma possível explicação para essas diferenças de gênero é que os estilos parentais das mães e dos pais podem ser influenciados e reforçados por comportamentos ao longo das linhas de socialização de gênero. Filhos e filhas podem ser tratados de forma diferente dependendo se é o pai ou a mãe, podendo internalizar comportamentos estereotipados e, portanto, responder às práticas parentais de maneira que se alinhem às expectativas de gênero da sociedade (Wood & Eagly, 2012). Essas ideias ressoam com pesquisas que sugerem que a paternidade de gênero influencia a personalidade das crianças (Cramer, 2011). No geral, os estudos atuais estendem a literatura existente sobre as origens *desenvolvimentais* do narcisismo, mostrando que várias características do constructo da personalidade têm diferentes padrões de associação com lembranças de experiências iniciais da vida, em homens e mulheres. Ainda um outro fator que pode influenciar o desenvolvimento narcisista de maneiras divergentes é a diferença sentida entre pai e mãe. Um estudo de Cramer (2015), mostrou que o estilo parental da mãe estava relacionado ao narcisismo vulnerável, enquanto o estilo parental do pai estava associado à presença de narcisismo grandioso. Tanto para as mães quanto para os pais, a parentalidade envolvendo permissividade e responsividade foi negativamente associada aos subtipos de narcisismo, enquanto a parentalidade autoritária foi positivamente relacionada aos subtipos de narcisismo. Lembranças de pais frios e superprotetores na infância foram associadas à exibição

de níveis mais altos de narcisismo grandioso e vulnerável na idade adulta. Homens e mulheres que se lembravam de pais carinhosos eram menos propensos a exibir características grandiosas e vulneráveis na idade adulta (Cramer, 2015). O papel de mãe, tradicionalmente é definido como sendo carinhoso, caloroso e nutridor, de modo que as mulheres eram socializadas para preencher esse papel. Da mesma forma, o papel do pai era tradicionalmente definido como disciplinador e provedor sendo socializados para preencher esse papel. Esses papéis socializados para mães e pais podem explicar as diferenças nos resultados de pesquisas recentes que descrevem as práticas parentais de mães e pais. É importante notar que a pesquisa indicou uma tendência de que os pais estão a passar mais tempo com os filhos e a assumir mais responsabilidades de cuidado (Craig et al., 2014).

Outras evidências mostram que embora a mãe ainda realizasse principalmente as atividades de cuidado, o tempo gasto com os filhos não era significativamente diferente quando comparado aos pais (Renk et al., 2003). Mais uma vez, outro estudo descobriu que as respostas emocionais maternas e paternas eram importantes para o ajuste, as respostas que resultaram em desajuste diferiam para o sexo dos pais. Negligência materna e superenvolvimento paterno, que foi usado para descrever situações em que a criança não obteve autonomia, foram relacionados a questões de competência, e a falha materna em perceber emoções negativas foi relacionada a problemas mais internalizantes (Hastings & De, 2008). As diferenças nas expectativas sociais podem ter implicações particulares na expressão das emoções e destacam a importância de estudar os comportamentos maternos e paternos no contexto do desenvolvimento emocional de um indivíduo (Bögels et al., 2011). Brummelman et al (2015) descobriram que os níveis narcisistas dos pais, eram apenas fracamente correlacionados ao nível de narcisismo de seus filhos, isto sugere que o narcisismo se desenvolve a partir de algo diferente do narcisismo parental.

Papel da Invalidação no Narcisismo

As experiências de invalidação desempenham um papel importante no desenvolvimento do narcisismo, são uma construção dimensional complexa da personalidade envolvida na conservação e manutenção de uma autoimagem positiva através de experiências de validação e de autoaperfeiçoamento (Horton, 2011; Pincus et al., 2009). Dada a importância das informações cognitivas e emocionais no desenvolvimento e manutenção do self, a invalidação pode ser um fator importante no desenvolvimento do narcisismo (Huxley & Bizumic, 2017) (e.g. Strauman, 2001). Segundo Kernberg (1975), o narcisismo concentra-se

em comportamentos consistentes com a invalidação, existindo ligações entre o narcisismo e características de personalidade limítrofes que são comumente associadas à invalidação. A invalidação na infância está associada a uma série de constructos relacionados a questões de autoconceito e regulação, como sintomas de personalidade limítrofe (Robertson et al., 2013), desregulação emocional (Shenk & Fruzzetti, 2014), desordens psicológicas, ansiedade (Krause et al., 2003) e sintomas de transtorno alimentar (Haslam et al., 2008).

A invalidação, é diferente dos conceitos previamente analisados em relação aos estilos parentais. Embora certas medidas de comportamento dos pais possam conter sobreposição de conteúdo, a invalidação é especificamente focada numa reação dos pais à experiência interior de uma criança, e não da expressão emocional dos pais (como sendo calorosos / frios) ou comportamentos gerais em relação a uma criança (como rejeição e controlo). Existe uma ação de rejeitar a experiência individual de um ser, em particular as suas ações, pensamentos e emoções, são ambientes onde os filhos apenas recebem afeto pelas suas conquistas e onde não podem expressar as suas emoções que são stressantes e angustiantes para os pais (Huxley & Bizumic, 2017). Pode levar a uma autoestima precária e a esforços interpessoais desesperados de afirmação, que é muito comum em narcisistas (Linehan, 1993).

A ligação entre o narcisismo e invalidação é estudado extensivamente por Miller (1997). Embora este não use o termo invalidação, postula que quando as crianças não têm as suas experiências ou emoções respeitadas, elas não conseguem desenvolver uma estrutura para experimentar emoções, tornando-se externamente focadas nas necessidades de seus pais e na admiração dos outros. A invalidação da infância também foi discutida em referência ao modelo dinâmico do processamento auto-regulador do narcisismo (Strauman, 2001), que descreve o narcisismo como um conjunto de processos interativos de interpretação e regulação que formam o self. O ambiente também pode ser um fator desencadeador, nomeadamente ao nível de uma não resposta pelas figuras parentais às variações de comportamentos da criança, essa falta de contingência leva a que a criança se sinta confusa em relação à base da auto-estima. Da mesma forma, Strauman (2001), destaca que a invalidação, tal como descrito por Linehan (1993), pode levar a que a criança não forme uma auto-estima, sendo esta precária e ter uma necessidade imensa e desesperada de afirmação, que foi observado em narcisistas. Se este for o caso, e o narcisismo estiver associado à invalidação, isso permitiria uma maior integração de modelos de desenvolvimento relacionados à personalidade em ambientes clínicos e de pesquisa.

Ambientes familiares invalidantes

Conseguimos identificar três tipos de ambientes familiares invalidantes que fazem com que a criança não tenha bagagem para regular as emoções, levando a uma desregulação. O primeiro deles é a família caótica que tem uma base de vícios e abusos de drogas resultando em negligência. Em seguida temos a família perfeita, na qual as emoções negativas não podem ser experienciadas, expressas nem validadas. Por fim, temos a família típica, aqui existe uma grande importância à volta das próprias emoções, estas têm de ser controladas. Isto pode fazer com que este tipo de família possa ignorar qualquer tipo de dificuldades que uma criança possa ter em regular as suas emoções e desta forma invalidar as suas experiências, não conseguindo regulá-las (Linehan, 1993).

Para que os indivíduos que são sistematicamente invalidados alcancem as reações desejadas das emoções, podem desenvolver respostas emocionais mais extremas (Linehan, 1993). Também propôs que os indivíduos que experimentaram esses ambientes cronicamente invalidantes internalizaram essas invalidações e aprenderam que as suas emoções não eram confiáveis e a sua resposta emocional inadequada era devido a algo inerentemente errado dentro de si, levando à autoinvalidação. Essa autoinvalidação conseqüentemente vai originar alternâncias entre extremos de idealização e desvalorização (Linehan, 1993). Esta desregulação emocional desenvolve-se pela falta de capacidade sobre como rotular a própria emoção nestes ambientes, as suas emoções nunca são validadas nem reconhecidas e a criança nunca aprende a tolerar o sofrimento. Ambientes invalidantes podem reforçar expressões extremas de emoção, isso pode levar a que a criança pense que para obter uma resposta é necessário utilizar expressões extremas, aumentando assim a probabilidade deste tipo de resposta. Por fim, a última maneira que estes ambientes pode levar a desregulação emocional é a tendência de o ambiente fazer crer à criança que esta não pode confiar nas suas próprias respostas emocionais e cognitivas (Linehan, 1993).

Invalidação e narcisismo na infância

O período mais sensível para o desenvolvimento de narcisismo pode ser durante os primeiros anos da adolescência, aqui as crianças estão a desenvolver habilidades psicossociais como é o caso da regulação emocional, tornando as crianças vulneráveis a tendências narcisistas como resultado de comportamentos inadequados dos pais para o desenvolvimento das crianças (Nguyen & Shaw, 2020). A combinação única de vulnerabilidade narcisista e propensão à vergonha pode indicar ainda que adultos com histórico de maus-tratos são especialmente

vulneráveis à má regulação emocional (Nguyen & Shaw, 2020). Outros estudos apoiaram essa visão, demonstrando que crianças maltratadas são mais propensas a experimentar défices de regulação emocional tanto em crianças como na idade adulta. Além disso, essas descobertas são consistentes com a visão de que o narcisismo patológico pode resultar de maus-tratos na primeira infância, o que pode moldar a expressão do narcisismo patológico (Dickinson & Pincus, 2003). Em particular, as associações únicas para a vulnerabilidade narcísica são consistentes com relatos que enquadram a vulnerabilidade narcísica como mais desadaptativa do que a grandiosidade narcísica (Dickinson & Pincus, 2003). Um estudo empírico mostrou que a invalidação está fortemente associada a um eu inferior e ao funcionamento relacional, no entanto estava associado apenas ao narcisismo patológico e não a um subtipo. Estes resultados corroboraram estudos anteriores de que a invalidação está associada particularmente ao narcisismo vulnerável (Huxley & Bizumic, 2017).

Huxley e Bizumic (2017) também descobriram que as lembranças de invalidação materna (frieza e rejeição) previram positivamente o narcisismo vulnerável para os indivíduos que experimentaram níveis mais baixos de invalidação paterna, enquanto níveis mais altos de invalidação paterna previram positivamente o narcisismo grandioso. Este estudo teve como objetivo explorar a influência dos estilos parentais no desenvolvimento do narcisismo para aprimorar o conhecimento teórico sobre as diferenças de ambos os pais no constructo da personalidade e foi parcialmente sustentada a hipótese de que havia diferenças de ambos os pais no narcisismo grandioso e vulnerável e mostraram também que as mulheres exibiram pontuações significativamente mais altas no narcisismo vulnerável do que os homens (Huxley & Bizumic, 2017).

Outro estudo mostrou que a invalidação parental está positivamente relacionada ao narcisismo vulnerável e grandioso. A interação entre invalidação materna e paterna foi um preditor significativo para ambos os subtipos de narcisismo, comportamentos invalidantes de um dos pais ou de ambos, foram associados a níveis mais altos de narcisismo. Esta investigação mostra-nos como a ligação entre narcisismo e memórias invalidantes não se restringe a um dos pais, ambos podem influenciar o narcisismo. Para além dos diferentes padrões preditivos encontrados para pai e mãe, destaca a importância de investigar ambos os pais para entender o impacto das experiências na infância (Huxley & Bizumic, 2017).

O Presente Estudo

Para compreender como os comportamentos dos pais podem ser impactantes no desenvolvimento de narcisismo, é essencial mergulhar mais a fundo nas qualidades específicas que os estilos parentais gerais podem incluir, relacionando este fator com a invalidação. No entanto, esta relação apresenta limitações, vamos tentar clarificar a ligação entre estes constructos nas suas diferenças individuais, e perceber de que forma a invalidação traz alterações na perceção dos estilos parentais com o narcisismo e na implicação em termos dos diferentes subtipos de narcisismo em jovens adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Face às evidências empíricas, os estudos até à data só se debruçaram com estas variáveis isoladamente, nunca as relacionando, e este estudo vai servir como uma forma de colmatar essa lacuna. Existe uma associação entre narcisismo e parentalidade, no entanto, apresenta uma limitação para verificar os diferentes tipos de narcisismo e as diferenças individuais nos comportamentos parentais. Desta forma, vamos tentar perceber a influência das perceções da invalidação parental, sendo um aspeto da parentalidade que precisa de ser estudado empiricamente em relação ao narcisismo. Esta pesquisa estuda a invalidação como um constructo distinto, mas semelhante a comportamentos parentais previamente avaliados que podem predispor as pessoas ao narcisismo grandioso e vulnerável. A invalidação foi discutida em referência ao desenvolvimento do narcisismo (e.g. Strauman, 2001), mas não foi explicitamente investigada. Conforme identificado por Levy et al. (2011), os escritos sobre o narcisismo concentram-se em comportamentos consistentes com a invalidação e traça ligações entre o narcisismo e características de personalidade limítrofes que são mais comumente associadas à invalidação. No entanto, não será incluído a validação emocional nas mediações uma vez que é pretendido estudar apenas a invalidação, o mesmo sucede com o estilo democrático, na literatura existe um consenso a nível empírico de que é um estilo adequado, não existindo evidências mistas. Posto isto, e de acordo com a literatura, o objetivo geral prende-se em perceber se os estilos parentais e as experiências de invalidação emocional, são possíveis preditores de narcisismo em jovens adultos. Para além do objetivo geral, surgem como objetivos mais específicos:

- 1) estudar a associação entre estilos parentais e os dois tipos de narcisismo (grandioso e vulnerável). Ao distinguir entre narcisismo grandioso e vulnerável, conseguimos observar relações mais específicas entre estilos parentais e diferentes aspetos do narcisismo, estudar estes dois subtipos de narcisismo separadamente proporciona uma melhor compreensão do narcisismo no geral;

2) O segundo objetivo específico pretende estudar se existe associação entre o narcisismo e a invalidação emocional e se esta é percebida de maneira diferente no pai e na mãe, uma vez que poucos estudos analisam as diferenças comportamentais entre os pais. Investigações sobre ambientes invalidantes concentram-se na invalidação emocional global vivenciada ou nos efeitos da invalidação emocional materna. Esta prática é geralmente defendida com a lógica de que a mãe é a principal cuidadora e a fonte de orientação emocional no lar tradicional. No entanto, o argumento para investigar as respostas emocionais de ambos os pais individualmente é forte, pois muitas pesquisas anteriores sobre estilo e disciplina parental, renderam comportamentos e resultados parentais notáveis e diferenciados com base no ser pai ou mãe (Bögels et al., 2011);

3) Por fim, pretende-se perceber se a invalidação emocional é uma variável mediadora na relação entre os estilos parentais (estilo permissivo e autoritário) e o narcisismo vulnerável e grandioso, como forma a analisar se existe, efetivamente, ligação entre experiências do passado, sendo este o fator diferencial do estudo.

Método

Participantes

A amostra contou com um total de 375 participantes válidos. Trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência, tendo como critérios de inclusão idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, ser residente em Portugal e que seja capaz de interpretar português.

Dos 375 participantes, 309 são do sexo feminino (82.4%) e 61 do sexo masculino (16.3%), entre os 18 e os 30 anos ($M= 22.7$, $DP= 2.63$) e solteiros 325 (86.7%). O estudo envolveu participantes de todos os distritos do país predominando participantes que vivem em Lisboa 113 (30.11%) e Santarém 55 (14.7%). Na sua maioria são estudantes 177 (47.2%), com licenciatura ou superior 219 (50.4%), onde apenas 100 (26.7%), teve uma relação amorosa ao longo da vida. A maior parte dos participantes 242 (64,5%) ainda vive na casa dos pais e tem irmãos 303 (80.8%), em que 188 (50,1%), viveram os seus primeiros 18 anos de vida com pais casados, seguindo-se de pais solteiros 95 (25,3%). Aqueles que se deslocam a casa 136 (36.3%), fazem-no com uma frequência semanal 44 (11.%).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Este questionário sociodemográfico visa recolher informações sobre o participante, como é o caso da idade, nacionalidade, escolaridade, profissão, estado civil, número de irmãos

e frequência que se desloca a casa. Para além desta informação, recolheu-se também informação a nível familiar como forma de fazer uma descrição mais detalhada da amostra.

Questionário de Experiências de (In) Validação Emocional na Família

O questionário de autorrelato (QEVE) de Dinis e Pinto-Gouveia (2011), avalia as experiências de invalidação ou validação emocional sentidas pelo sujeito na sua relação com as figuras parentais ou cuidadores até à maioridade (18 anos), analisando a socialização emocional parental, podendo ser aplicado a populações clínicas e não clínicas. A versão original é composta por um total de 120 itens (60 itens para o pai e 60 para a mãe) que acabou por ser reduzida para ser de mais fácil aplicação e para evitar que existisse sobreposição de itens, ficando assim a versão final constituída por 21 itens, sendo estes iguais para a subescala “Pai” e para a subescala “Mãe”, perfazendo um total de 42 itens, onde são avaliados numa escala do tipo Likert (1= “nunca verdadeiro” a 5= “sempre verdadeiro”). Este instrumento encontra-se subdividido em dois fatores, experiência de validação emocional (itens 2, 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21;) e experiência de invalidação emocional (itens 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19) / “Quando eu pedia ao meu pai/ mãe para que tivesse em consideração os meus motivos ou se colocasse no meu lugar, ele (a) voltava-se contra mim.”. Consoante os resultados mais elevados estes vão predizer se é mais frequente a experiência de validação ou invalidação emocional.

O instrumento apresenta bons valores de consistência interna em ambas as subescalas, tanto para o fator da “experiência de invalidação emocional” (Pai $\alpha = 0.89$ e Mãe $\alpha = 0.90$) como para o fator da “experiência de validação emocional” ($\alpha = 0.91$ e Mãe $\alpha = 0.90$) (Dinis, 2014; Dinis & Gouveia, 2011). No entanto, existem baixas correlações entre estas duas dimensões neste instrumento, remetendo-nos para o facto de que estas experiências podem ter uma base de vivências diferentes, e que mais tarde, na fase adulta poderá estar associada a diferentes tipos de afetos. Em suma, os resultados encontrados demonstram que o QEVE é uma medida útil para ser utilizado em investigação (Dinis, 2014; Dinis & Gouveia, 2011). No presente estudo apresentou valores de consistência interna bons e muito bons. Na subescala Pai, apresenta um *Alfa de Cronbach* de .83 para a dimensão Experiências de Validação Emocional e de .94 para a dimensão Experiências de Invalidação Emocional. Quanto à subescala referente à mãe, apresenta um *Alfa de Cronbach* de .77 para a dimensão de Experiências de Validação Emocional e .94 para a dimensão Experiências de Invalidação Emocional.

Parenting Styles and Dimensions Questionnaire - Adaptação da Versão Portuguesa de Heterorrelato (PSQD)

Para compreender como os adolescentes percebem os estilos parentais face às figuras cuidadoras utilizou-se esta escala de Robinson et al. (1995), traduzido e adaptado por Nunes e Mota (2013). Composto por um total de 32 itens com versões para o “Pai” e “Mãe”. O questionário está dividido em 3 grandes dimensões, estilo democrático, apresentando 3 subdimensões; afeto e apoio (itens 1, 7, 12, 14 e 27), regulação (Itens 5, 11, 25, 29, 31) e cedência da autonomia e participação democrática (itens 3,9, 18 21, 22). O estilo autoritário também embarca três subescalas; coerção física (itens 2, 6, 19, 32), hostilidade verbal (itens 13, 16, 23, 30) e punição (itens 4, 10, 26, 28). Por fim temos o estilo permissivo que abrange apenas uma dimensão, indulgência (itens 8, 15, 17, 20, 24). Estas dimensões são avaliadas através de uma escala de Likert (1= “nunca” a 5= “sempre”). Quanto mais alto for o valor obtido em determinado item, maior será a frequência das situações descritas nesses mesmos itens. O item 23, tanto na dimensão pai como mãe, satura num fator diferente daquele proposto pelos autores originais (Nunes & Mota, 2013).

Ao nível das propriedades psicométricas, apresentou uma boa consistência interna para o instrumento total ($\alpha = 0.81$ Mãe e $\alpha = 0.86$ Pai). Em relação às dimensões podemos constatar que apresenta boa consistência interna para o apoio, afeto, regulação, cedência de autonomia e participação democrática, apresentando um Alfa de Cronbach com valores entre .70 a .85., tanto para o pai como para a mãe, já a coerção física, hostilidade verbal, punição e indulgência apresentam *um Alfa de Cronbach* com valores não tão favoráveis entre .45 a .70. (Nunes & Mota, 2013). Querendo isto dizer que o estilo permissivo é aquele com valores mais preocupantes no que diz respeito à consistência interna, isto pode dever-se ao facto de ser a dimensão com menos itens e desta forma reduzir a confiabilidade. No presente estudo, apresenta valores de consistência interna que variam, entre o fraco e o muito bom, (α entre .52 e .96-Mãe e α entre .51 e .98- Pai). No estilo parental democrático mãe, apresenta um *Alfa de Cronbach de .96*, no Estilo Autoritário Mãe apresenta um *Alfa de Cronbach de .91* e no estilo Permissivo Mãe apresenta um *Alfa de Cronbach de .52*. Já na dimensão Pai apresenta um *Alfa de Cronbach de .98* para o estilo democrático, .91 para o estilo autoritário e .51 para o estilo permissivo. Estes valores com alguma discrepância na dimensão estilo parental permissivo para o Pai e Mãe face às outras dimensões, podem surgir devido ao facto de ser a dimensão que contém menos itens.

Inventário de Personalidade Narcísica – 13 (NPI-13)

O NPI de Gentile et al. (2013), traduzido e adaptado por Pechorro (2018) é a escala de autorrelato mais usada para avaliar níveis subclínicos de narcisismo. De modo a mensurar o narcisismo grandioso foi utilizado o instrumento NPI-13, na sua versão reduzida, este preserva 3 fatores da estrutura inicial Liderança/Autoridade (L/A), Grandiosidade/Exibicionismo (G/E), e Empossamento/Exploratividade (E/E). É um inventário de autorrelato constituído por 13 itens, sendo avaliado com itens dicotómicos. A cotação é feita através da soma de todos os itens do inventário. Esta versão mais reduzida veio colmatar limitações ao nível da estrutura fatorial e da extensividade do questionário, sendo sentida fadiga e pressão do tempo ao responder às questões. Ao nível das propriedades psicométricas, apresenta uma boa consistência interna, com valores acima de .80 (NPI-13 total Fem $\alpha = 0.82$ e NPI-13 total Masc $\alpha = 0.81$), (Pechorro, 2018). No entanto, nas subescalas femininas de G/E e E/E, bem como nas subescalas masculinas L/A e E/E, estas apresentam valores mais baixos (entre 0,60 e 0,70) sendo recomendado algum cuidado na sua utilização. A validade convergente, a validade discriminante e a validade de critério também apresentam bons valores (Pechorro, 2018). No presente estudo apresentou uma consistência interna razoável com um *Alfa de Cronbach igual a .69*.

Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS)

De modo a mensurar o narcisismo vulnerável e a hipersensibilidade, foi utilizado o instrumento HSNS de Hendin e Cheek (2013), traduzido e adaptado por Pereira e Paixão (2019), para a população não clínica, constituída por 10 itens, numa escala do tipo Likert (1= “*nada verdadeiro para mim*” a 5= “*muito verdadeiro para mim*”). Os resultados variam entre 10 e 50, quanto mais elevados forem esses resultados, maior será a presença do constructo oculto no indivíduo (Pereira & Paixão, 2019) A versão original apresenta um alfa de Cronbach com valores entre .62 e .76., não existindo diferenças significativas entre a versão original e a adaptação para português. As subescalas existentes são o egocentrismo (itens 4, 5, 8 e 10), “*Eu não gosto de dividir os créditos de um sucesso com os outros*” e hipersensibilidade ao julgamento (itens 1, 2 ,3, 7 e 9)” *Frequentemente, interpreto os comentários dos outros de forma pessoal.*”, o item 6 foi excluído pelo facto de apresentar uma saturação inferior a .32. Em relação a consistência interna, o alfa de Cronbach encontra-se abaixo do expectável, $\alpha = 0.68$ para o total dos 8 itens, .61 para o egocentrismo e .54 para a hipersensibilidade ao julgamento, isto deve-se ao facto do número de itens ter peso no cálculo do alfa. Mas face aos

resultados, esta escala apresenta competências para avaliar este tipo de narcisismo nas diferentes populações (Pereira & Paixão, 2019). Nesta investigação, apresentou uma consistência interna razoável, com *Alfa de Cronbach igual a .70*.

Procedimento

Inicialmente procedeu-se ao pedido de autorização para utilização dos quatro instrumentos, onde foi concedido a sua utilização. Para esta investigação, o protocolo de instrumentos foi constituído por cinco questionários, aplicados pela seguinte ordem: Questionário Sociodemográfico, NPI-13, Questionário Estilos Parentais, Questionário de Invalidação (QEVE) e Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS). Primeiramente aplicou-se dois protocolos pilotos para perceber se se encontrava perceptível em termos formais e semânticos. A avaliação dos sujeitos da amostra foi realizada num único momento, tratando-se, portanto, de uma investigação de carácter transversal, não estando prevista uma reavaliação ou seguimento dos participantes. Todos os participantes preencheram uma folha de consentimento informado, sendo informados da natureza do estudo e ficando claro que a sua participação era de carácter voluntário. De salientar que tinham a possibilidade de desistir a qualquer momento sem prejuízo para o próprio, o anonimato e a confidencialidade dos dados estavam garantidos, sendo apenas utilizados para fins de investigação.

A recolha de dados teve uma duração de aproximadamente dois meses, decorrendo entre Janeiro de 2022 a Março de 2022, sendo realizada com recurso ao *Google Forms*. Os participantes foram seleccionados através de um questionário online (Grupos *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, *Linkedin*), e foi também publicado um anúncio pago no *Facebook* de forma a ter um maior alcance da população alvo da amostra, cumprindo os critérios de inclusão estabelecidos (idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos). Todas as análises foram realizadas através do *IBM SPSS v.28* com um nível de significância 0.050 e, com o intuito de testar possíveis efeitos de mediação propostos no presente estudo, recorreu-se ao programa *PROCESS v3.5* componente ao *SPSS*, desenvolvido por Hayes (2012).

Resultados

Estatística Descritiva

Os dados relativos à análise descritiva das diferentes variáveis em estudo são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Mínimo, Máximo, Média, desvio-padrão, assimetria e curtose das variáveis em estudo

Variáveis N=375	Mínimo	Máximo	M	DP	Assimetria	Curtose
Estilo Democrático (Mãe)	1	5	3.18	1.08	-.22	-.97
Estilo Autoritário (Mãe)	1	5	2.12	.88	1.18	.84
Estilo Permissivo (Mãe)	1	5	2.06	.73	.71	.36
Estilo Democrático (Pai)	1	5	2.89	1.20	-.02	-1.19
Estilo Autoritário (Pai)	1	5	1.98	.87	1.41	1.77
Estilo Permissivo (Pai)	1	5	1.87	.68	.93	1.12
Experiências de Invalidação Emocional (Mãe)	1	5	2.18	1.06	.90	-.17
Experiências de Validação Emocional (Mãe)	1	5	3.02	1.17	-.16	-1.10
Experiências de Invalidação Emocional (Pai)	1	5	2.05	1.01	1.08	.39
Experiências de Validação Emocional (Pai)	1	5	2.62	1.19	.18	-1.19
Personalidade Narcísica	0	13	5.05	2.75	.39	-.33
Narcisismo Hipersensível	12	45	25.77	6.04	.35	-.08

Na Tabela 1, através da verificação dos valores absolutos de assimetria e de achatamento, é possível confirmar que não existe um desvio excessivo à distribuição da normalidade em nenhuma variável (Marôco, 2018).

Correlações e Descritivas das variáveis em estudo

A Tabela 2 apresenta as correlações entre as diferentes variáveis em estudo, através do coeficiente de correlação de *Pearson* (r).

Tabela 2*Coefficientes de correlação Pearson das variáveis em estudo*

Variáveis N = 375	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Estilo Autoritário (Mãe)	-							
2. Estilo Permissivo (Mãe)	.39**	-						
3. Estilo Autoritário (Pai)	.59**	.32**	-					
4. Estilo Permissivo (Pai)	.23**	.76**	.30**	-				
5. Experiências de Invalidação Emocional (Mãe)	.70**	.29**	.42*	.18*	-			
6. Experiências de Invalidação Emocional (Pai)	.44**	.25**	.71**	.23**	.59**	-		
7. Personalidade Narcísica	.01	.13*	.09	.17**	.03	.09	-	
8. Narcisismo Hipersensível	.31**	.22**	.35**	.19**	.38**	.34**	.15**	-

** Nível de significância < 0,01

* Nível de significância < 0,05

Os resultados apresentados na Tabela 2 permitem concluir que o Estilo Autoritário (Mãe) está positivamente correlacionado com o Estilo Permissivo, tal como se apresenta correlacionado positivamente com os diferentes estilos parentais (Autoritário e Permissivo) do Pai. O mesmo sucede com o Estilo Permissivo (Mãe), que se apresenta correlacionado significativamente e positivamente com os diferentes estilos parentais (Autoritário e Permissivo) do Pai. De igual modo, os resultados permitem concluir que o Estilo Autoritário (Mãe) se encontra positivamente correlacionado com a Experiência de Invalidação Emocional, tanto da Mãe como do Pai. O mesmo é possível afirmar para o Estilo Permissivo (Mãe), onde este se apresenta correlacionado com a Experiência de Invalidação Emocional tanto da Mãe como do Pai. Através dos resultados apresentados na Tabela 2, também, é possível concluir que não existiu uma associação significativa entre o Estilo Autoritário (Mãe) com a Personalidade Narcísica. Pelo contrário, o Estilo Permissivo (Mãe) apresentou-se correlacionado significativamente e positivamente com a Personalidade Narcísica, sugerindo que quanto mais identificativo com o estilo Permissivo for a mãe, mais elevados são os traços narcísicos grandioso. Já ao nível do Narcisismo Hipersensível, os resultados indicam que tanto o Estilo Autoritário (Mãe) como o Estilo Permissivo (Mãe) se apresentaram significativamente

correlacionados, sugerindo que quanto mais identificativo com o estilo Permissivo e/ou com o estilo Autoritário for a mãe, maiores serão os níveis de narcisismo hipersensível.

Igualmente, os resultados reportados na Tabela 2 permitem concluir que o Estilo Autoritário (Pai) se apresenta correlacionado com o Estilo Permissivo (Pai). De igual modo, é possível afirmar que o Estilo Autoritário (Pai) se apresenta correlacionado positivamente e significativamente com a Experiência de Invalidação Emocional, tanto da Mãe como do Pai, tal como o Estilo Permissivo (Pai) que, também, se encontra correlacionado de forma significativa e positiva com estes últimos referidos. Já ao nível da Personalidade Narcísica, o Estilo Autoritário (Pai) não se apresentou significativamente correlacionado, ao contrário do Estilo Permissivo (Pai) que apresentou uma correlação significativa e positiva com a Personalidade Narcísica, sugerindo que quanto maior for a identificação com o estilo Permissivo no pai, maiores são os traços de personalidade narcísica. Por fim, ao nível do Narcisismo Hipersensível, os resultados indicam que tanto o Estilo Autoritário (Pai) como o Estilo Permissivo (Pai) se apresentaram significativamente e positivamente correlacionados, sugerindo que quanto mais identificativo com o estilo Permissivo e/ou com o estilo Autoritário for o pai, maior será o nível de narcisismo hipersensível deste mesmo.

Os resultados indicam que a Experiência de Invalidação (Mãe) se encontra correlacionado significativamente e positivamente com a Experiência de Invalidação (Pai). De igual modo, é possível concluir que tanto a Experiência de Invalidação da Mãe como do Pai não se encontram correlacionadas significativamente com a Personalidade Narcísica. Pelo contrário, ambas as Experiências de Invalidação de Emocional, tanto da Mãe como do Pai, apresentaram-se significativamente correlacionadas com o Narcisismo Hipersensível, sugerindo que quanto maiores forem as experiências de invalidação emocional na família, tanto sentidas pela mãe como pelo pai, maior tendência terá a um aumento do narcisismo hipersensível. Por fim, é possível verificar uma correlação significativa e positiva entre a Personalidade Narcísica e o Narcisismo Hipersensível.

Influência do Estilo Autoritário e da Invalidação Emocional sobre a Personalidade Narcísica

Com o propósito de estudar a influência do Estilo Autoritário e a Invalidação Emocional, tanto da mãe como do pai, sobre a Personalidade Narcísica, foram realizados dois modelos de regressão linear múltipla (um modelo para a mãe e outro para o pai). De realçar que ambos os modelos demonstraram-se ser adequados sendo que os seus pressupostos foram

validados, mais especificamente, a multicolinearidade e, a independência dos erros, através da estatística *VIF* (≤ 5) e de *Durbin-Watson* (~ 2), respetivamente (Marôco, 2018).

Os resultados do modelo de regressão linear múltipla para a Mãe, indicam que o mesmo não atingiu significância estatística significativa ($F(3.372) = 0.250; p = .779$), mostrando que, nem o Estilo Autoritário, nem a Invalidação Emocional da Mãe, são variáveis que significativamente influenciam o nível de Personalidade Narcísica.

O mesmo sucedeu-se no modelo de regressão linear múltipla para o Pai, onde este, também, não foi estatisticamente significativo ($F(3.372) = 1.711; p = .182$), sugerindo que nenhuma das duas variáveis, Estilo Autoritário e Invalidação Emocional do Pai, são significativamente preditores no nível de Personalidade Narcísica.

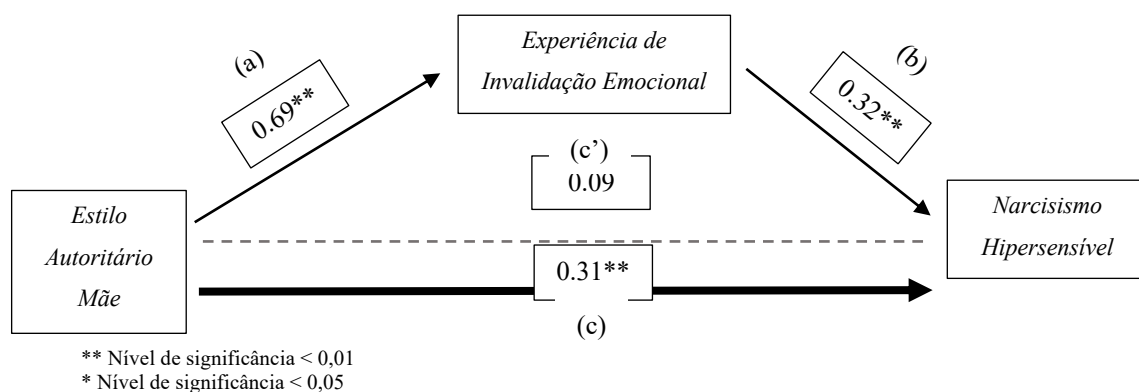
Papel Mediador Invalidação Emocional: Mãe

Com o intuito de estudar possíveis efeitos de mediação foram realizados diferentes modelos de mediação simples tendo como variáveis preditores os diferentes Estilos Parentais (Autoritário e Permissivo) da Mãe, tendo como variáveis critério em estudo o Narcisismo Hipersensível e Personalidade Narcísica, tendo como variável mediadora a Experiência de Invalidação Emocional da Mãe. Não se analisou a mediação com o estilo autoritário e a personalidade narcísica uma vez que não apresentava qualquer associação significativa à priori.

Os resultados obtidos no 1º modelo de mediação simples (ver figura 1), indicam que existiu significativamente um efeito total do Estilo Autoritário da Mãe sobre o Narcisismo Hipersensível, sendo este não a um nível direto, mas sim a um nível indireto pela Experiência de Invalidação Emocional, concluindo assim a existência de uma mediação completa da Experiência de Invalidação Emocional, com uma variância total explicativa de 9.07%.

Figura 1

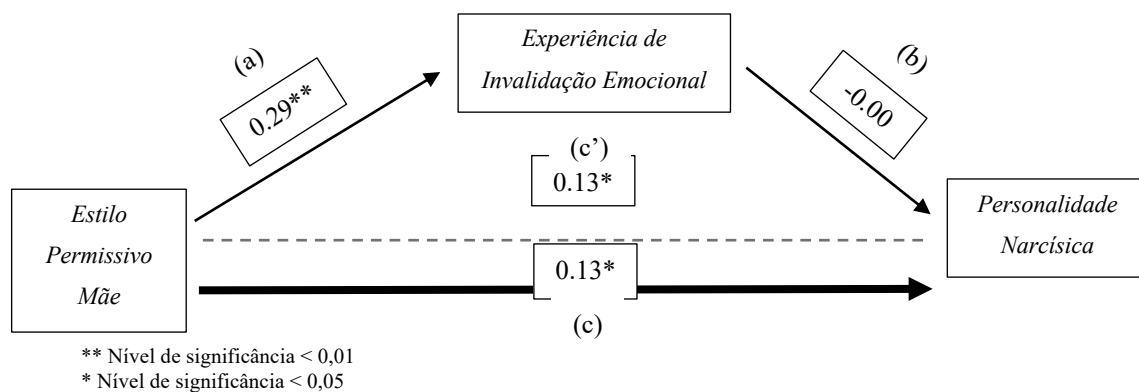
Diagrama do 1º modelo de mediação simples em estudo (Mãe)



Em relação ao 2º modelo de mediação simples em estudo (ver figura 2), os resultados permitem concluir a existência de um efeito total do Estilo Permissivo da Mãe sobre a Personalidade Narcísica, sendo este a um nível direto, mas não a um nível indireto, pela Experiência de Invalidação Emocional, concluindo assim a não existência de um efeito de mediação por parte da Experiência de Invalidação Emocional.

Figura 2

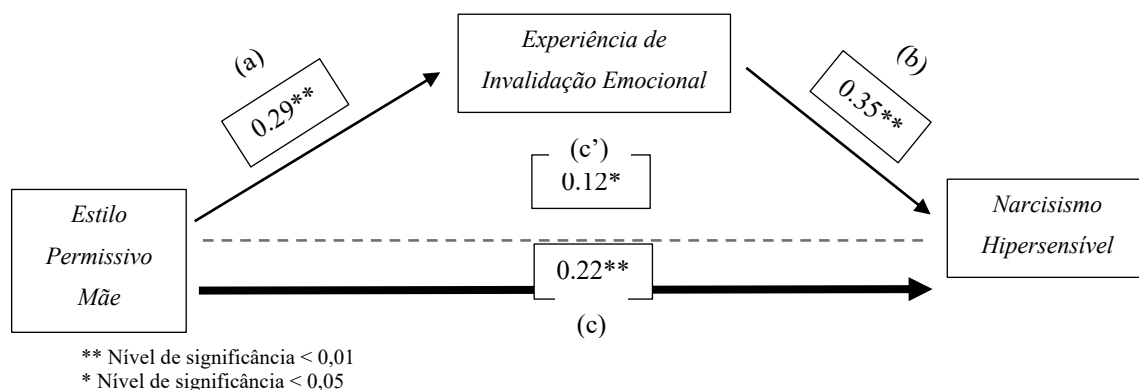
Diagrama do 2º modelo de mediação simples em estudo (Mãe)



Os dados obtidos no 3º modelo de mediação simples (ver figura 3) indicam que existiu significativamente um efeito total do Estilo Permissivo da Mãe sobre o Narcisismo Hipersensível, sendo este tanto a um nível direto como indiretamente, pela Experiência de Invalidação Emocional, concluindo assim a existência de uma mediação parcial da Experiência de Invalidação Emocional, com uma variância total explicativa de 4.89%.

Figura 3

Diagrama do 3º modelo de mediação simples em estudo (Mãe)



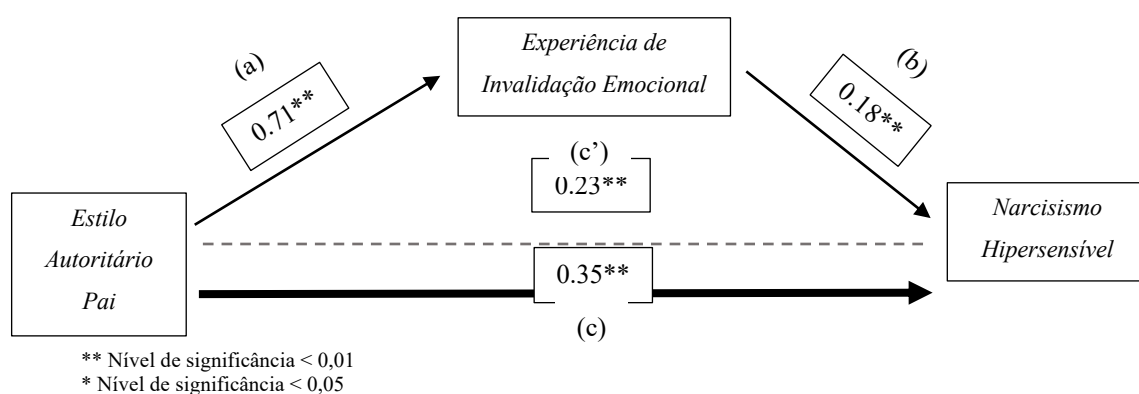
Papel Mediador Invalidação Emocional: Pai

Com o intuito de estudar possíveis efeitos de mediação foram realizados diferentes modelos de mediação simples tendo como variáveis predictoras os diferentes Estilos Parentais (Autoritário e Permissivo) do Pai, tendo como variáveis critério em estudo o Narcisismo Hipersensível e Personalidade Narcísica, estudando como variável mediadora a Experiência de Invalidação Emocional do Pai (ver figuras 5 a 8).

Os resultados advindos do 1º modelo de mediação simples (ver figura 4) é possível verificar que existiu significativamente um efeito total do Estilo Autoritário do Pai sobre o Narcisismo Hipersensível, sendo este tanto a um nível direto, quanto a um nível indireto pela Experiência de Invalidação Emocional, concluindo assim a existência de uma mediação parcial da Experiência de Invalidação Emocional, com uma variância total explicativa de 12.41%.

Figura 4

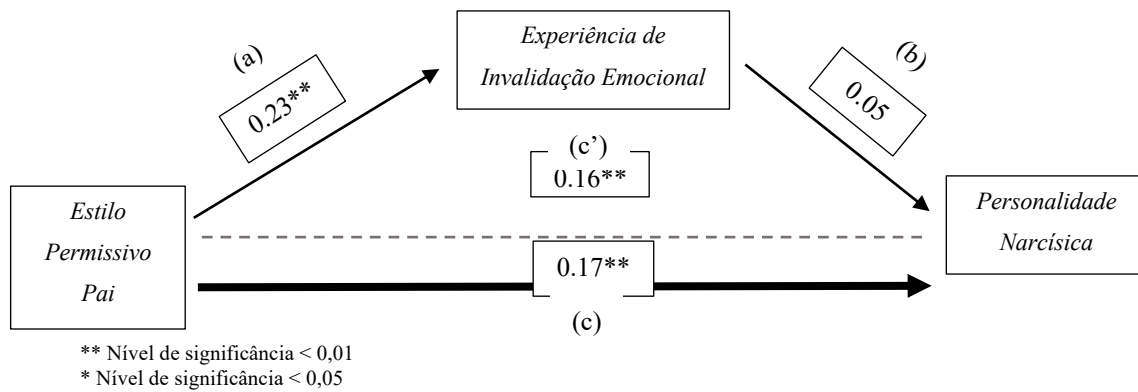
Diagrama do 1º modelo de mediação simples em estudo (Pai)



Ao nível do 2º modelo de mediação simples em estudo (ver figura 5) os resultados permitem concluir a existência de um efeito total do Estilo Permissivo do Pai sobre a Personalidade Narcísica, sendo este a um nível direto, mas não a um nível indireto, pela Experiência de Invalidação Emocional, concluindo assim não existir um efeito de mediação significativo por parte da Experiência de Invalidação Emocional.

Figura 5

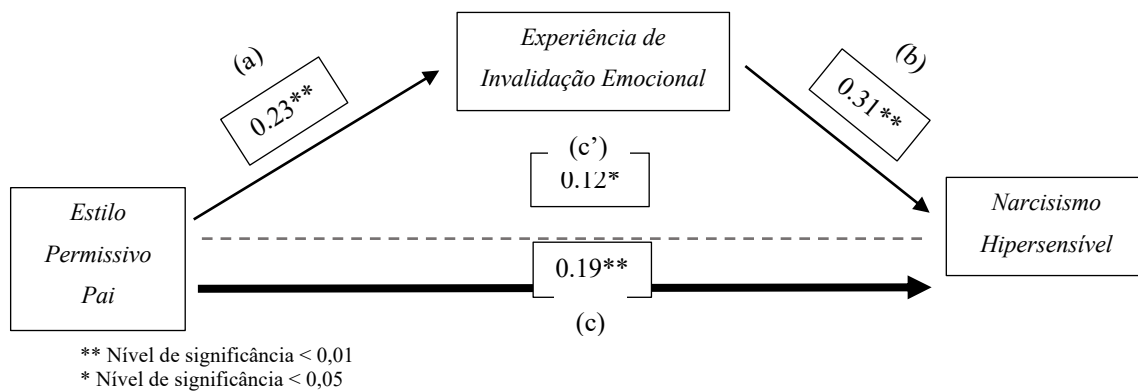
Diagrama do 2º modelo de mediação simples em estudo (Pai)



Os dados obtidos no 3º modelo de mediação simples (ver figura 6) indicam que existiu significativamente um efeito total do Estilo Permissivo do Pai sobre o Narcisismo Hipersensível, sendo este tanto a um nível direto como indiretamente, pela Experiência de Invalidação Emocional, concluindo assim a existência de uma mediação parcial da Experiência de Invalidação Emocional, com uma variância total explicativa de 3.56%.

Figura 6

Diagrama do 3º modelo de mediação simples em estudo (Pai)



Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo estudar o papel mediador da invalidação emocional na relação entre os estilos parentais e o narcisismo vulnerável ou grandioso, em jovens adultos. Estas análises têm tido resultados mistos ou contraditórios, não se sabendo muito bem qual a origem do narcisismo, os nossos resultados mostram que a personalidade narcísica só tem ligação com o estilo permissivo, e por outro lado, o narcisismo vulnerável está relacionado de igual modo para todos os estilos parentais (1º objetivo), a personalidade narcísica também não apresenta associação à invalidação (2º objetivo), e, uma última análise (3º objetivo), revelou que o narcisismo vulnerável está mais fortemente associado à experiência de invalidação emocional relembada, tanto de forma direta como indireta. Não foram encontradas diferenças significativas nas experiências de invalidação pai e mãe para o narcisismo, sendo percebidos de igual modo.

A personalidade narcísica relacionou-se positivamente com o estilo parental permissivo do Pai e da Mãe, não obtendo resultados significativos com as outras dimensões, mostrando assim que, narcisistas grandiosos recordam os pais como sendo permissivos, quanto mais permissivo forem os pais, mais tendência para desenvolver narcisismo grandioso existe. Estes resultados podem dar-se uma vez que os pais permissivos não corrigem adequadamente os erros dos seus filhos em situações de frustração como uma oportunidade de aprender, não existe espaço para experimentar fracassos ou adversidades (Watson et al., 1992). Esta proteção das crianças para perceberem os seus próprios erros, pode fazer com que acreditem que nunca erram, que são seres perfeitos e, quando o seu ego é ameaçado, tornam-se agressivas, tal como é visto por narcisistas grandiosos. Além disso, a supervalorização presente na parentalidade permissiva, também pode influenciar o desenvolvimento da grandiosidade narcísica à medida que a criança internaliza a valorização hiperbolizada dos seus pais (Brummelman et al., 2015), espelham a validação excessiva manifestada pelos pais permissivos, integrando essa supervalorização na sua identidade (Kohut, 1977).

Pelo contrário, e já expectável, o estilo democrático do pai e da mãe, apresentou uma correlação negativa com o narcisismo vulnerável e grandioso, quando os pais são identificados com um estilo parental democrático, os níveis de narcisismo são mais baixos, os jovens que se lembravam de pais carinhosos, presentes, que os apoiavam e que eram nutridores das suas necessidades, no fundo pais que validavam as suas emoções, são menos propensos a exibir características grandiosas e vulneráveis na idade adulta (Baumrind, 1971; Brummelman et al., 2015; Claudio, 2016; Cramer, 2011; Otway & Vignoles, 2006; Huxley & Bizumic, 2017;

Huxley et al., 2021), e, desta forma, o estilo democrático não foi incluído nas análises das mediações por existir um consenso na comunidade científica em como é um estilo adequado, as dúvidas sobre qual o estilo parental que origina narcisismo, recaem sempre sobre o estilo permissivo e autoritário, tal como visto no nosso estudo.

Contrariamente ao encontrado na literatura, e tendo sido feita uma análise através de regressões lineares múltiplas, existiu, efetivamente, uma falta de relação com o estilo autoritário e a personalidade narcísica, concluindo-se assim que foi percebido pelos jovens adultos uma relação negativa entre abusos físicos e experiências negativas na infância com o narcisismo grandioso. Contudo, e pondo em hipótese, os jovens adultos podem ter interpretado inconscientemente os itens mais negativos das escalas, de forma mais positiva como forma a proteger o self. Esta ausência de uma relação entre a personalidade narcísica e o estilo autoritário parece inicialmente intrigante, uma vez que este tipo de parentalidade é frequentemente considerado como tendo efeitos negativos no desenvolvimento (e.g. Fuentes et al., 2015; King et al., 2016; Muñoz et al., 2017; Horton & Tritch, 2014).

No entanto, a nossa descoberta é consistente com Maccoby (1992), que descreve a parentalidade autoritária como um desempenho positivo, onde as crianças experimentam o controlo parental como parte de um sistema benevolente de reciprocidade em que ambas as partes partilham compromissos e obrigações. A criança com ambos os pais ou um dos pais autoritários, conhece as regras, sabe o que esperar, e, numa situação “suficientemente boa”, um pai controlador protege a criança de danos e outras experiências negativas e regula experiências positivas, reforçando assim a confiança da criança no relacionamento com os pais. No entanto, este tipo de parentalidade autoritária, no final da infância e adolescência, pode ter consequências na autonomia e interferir nas relações pais-filhos, mas no início da vida parece trazer alguns benefícios, como a criança não se sentir desprotegida e fraca, e assim não desenvolver um self vulnerável. O nosso estudo também converge com o estudo de Cramer (2011), mostra que cuidadores exigentes e controladores, interferem no desenvolvimento do narcisismo saudável, estando de acordo também com inconsistências empíricas anteriores a essa relação (Horton, 2011) e a outro estudo (Nguyen & Shaw, 2020) que concluiu que o narcisismo grandioso não foi associado a abuso físico e emocional, característico do estilo autoritário.

Por outro lado, a vulnerabilidade narcísica está igualmente relacionada com todos os estilos parentais, salientando esta relação com a mãe que já tinha sido vista anteriormente (Cramer, 2015). Como Kohut (1977) descreve, pais autoritários altamente críticos e controladores não forneceriam a autoconfirmação necessária no desenvolvimento da

identidade. Essa falta de confirmação pode influenciar a criança a desenvolver uma necessidade excessiva de validação, como visto neste tipo de narcisismo. Esta descoberta também apoia a ligação entre a falta de aprovação e a vulnerabilidade narcisista encontrada por Nehrig et al. (2019). Outras evidências, embora limitadas, vêm demonstrar que a vulnerabilidade está positivamente associada ao abuso físico e emocional, há uma necessidade destes sujeitos sentirem-se necessários, levando a sentimentos de impotência e vergonha, existindo evitamento social e um sentimento de não inclusão e não admiração por parte dos outros (Nguyen & Shaw, 2020), estes estudos vêm de encontro aos nossos resultados, e podemos pensar que, abusos físicos, emocionais, negligências, regras rígidas e falta de apego seguro, muito implícitos no estilo permissivo e autoritário, contribuem para o aumento de traços narcisistas vulneráveis, e o facto de não terem tido uma base saudável, poderá ter suscitado estes sentimentos de inadequação, como se não soubessem agir perante os outros, mostra que não existiu um equilíbrio aquando do seu crescimento quer por excesso como por defeito de limites. Podemos pensar num cenário em que criança poder ser maltratada, com agressão física ou verbal (remetendo para o Estilo Autoritário) e em seguida o pai vai-lhe dar festinhas. Admitindo que o pai maltrata a criança, a criança julga que *“se ele me agrediu, ele tem razão, fui eu que fiz qualquer coisa de errado”*. A idealização dos pais e a sua conseqüente valorização pode ser feita à conta da desvalorização de si próprio. Nos casos de agressão, a criança, julga, muitas das vezes, que a culpa é sua. Esta relação encontrada entre narcisismo vulnerável e estilo permissivo, vem contrastar com estudo de Cramer (2015) onde concluiu que pais permissivos estavam negativamente relacionados com os dois tipos de narcisismo, apenas era vista essa associação com o estilo autoritário.

Face ao segundo objetivo, e mais uma vez, através de regressões lineares múltiplas, analisou-se a ligação entre invalidação e personalidade narcísica, onde efetivamente, não obtivemos qualquer relação. A base para a origem do narcisismo grandioso parece não passar principalmente pela invalidação emocional parental, tendo possivelmente outros fatores envolvidos como apego ou supervalorização, seria importante relacionar estas dimensões. Os estudos até ao momento que relacionam a invalidação e o narcisismo, predizem os seus dois subtipos, tendo resultados mais significativos com o narcisismo vulnerável (Huxley & Bizumic, 2017;). Outra hipótese para estes resultados passaria pelo facto dos indivíduos com altos níveis de grandiosidade narcisista tendencialmente seguirem uma certa desejabilidade social e tentarem passar uma imagem de si melhorada. Os resultados mostram que a associação entre narcisismo e as lembranças de invalidação emocional não se restringem a um dos pais, no entanto num outro estudo (Cramer, 2015), concluiu-se que o narcisismo vulnerável estava

diretamente relacionado com a mãe e o narcisismo grandioso com o pai. O comportamento de ambos os pais pode influenciar o desenvolvimento de narcisismo, indo de encontro aos resultados de Brummelman et al. (2015). Estas descobertas destacam também a importância de perceber, em estudos futuros, se famílias com diferentes estruturas da tradicional, como famílias monoparentais, pais com outro parceiro ou pais ausentes, são maiores preditores de narcisismo grandioso ou vulnerável, uma vez que através das análises exploratórias dos itens demográficos existiu uma percentagem elevada de filhos (25.3%) que tinham vivido os seus primeiros 18 anos de vida com pais solteiros. O facto de não obtermos os mesmos resultados para os dois tipos de narcisismo, mostra que podem ser influenciados por diferentes fatores de desenvolvimento, sendo isso consistente com o estudo de Mechanic e Barry (2015).

No último objetivo, e recorrendo ao *Process*, foi analisado o efeito mediador da invalidação emocional nos estilos parentais permissivos e autoritários sobre o narcisismo, concluindo-se que o narcisismo vulnerável foi associado à invalidação materna e paterna, ao contrário da personalidade narcísica que não obteve efeitos de mediação com o estilo permissivo, isto mostra, mais uma vez, que o narcisismo grandioso tem outros fatores parentais associados, no entanto a invalidação não deixa de ser um preditor significativo.

O nosso estudo é composto maioritariamente por efeitos de mediações parciais para ambos os progenitores, o que significa que os estilos parentais ainda têm um efeito direto na origem de traços narcisistas vulneráveis. À exceção da Figura 1, que apresenta uma mediação completa, o que significa que o efeito direto do estilo autoritário da mãe no narcisismo vulnerável, deixa de ser significativo quando considerada a invalidação emocional, sendo esta uma das grandes descobertas do estudo. Uma interpretação plausível destes resultados é o narcisismo poder servir como uma defesa contra sentimentos de um eu inadequado, como uma defesa contra autoperceções negativas, mostrando que aqui, não é relevante qual o estilo parental praticado, mas a forma como estes filhos interpretam o afeto dos pais, quer pelas suas conquistas, pensamentos, ações ou emoções, e, de que forma, os pais rejeitam estas suas experiências individuais, pode não existir liberdade de exprimir certos sentimentos e pensamentos por acharem que não vão ser ouvidos ou que estão a ter um impacto negativo nos pais, sendo este um motivo stressor ou angustiante e desta forma retraírem-se. Isto efetivamente traz consequências, como o facto de se focarem nas necessidades dos pais ou precisarem da admiração dos outros. Quando a criança ainda está na fase de desenvolvimento, a imagem que tem dela própria, é uma imagem que constrói com base na relação com o outro e com o modo como o outro a faz sentir (September et al., 2015). Se imaginarmos uma criança que é desvalorizada, apercebemo-nos de uma vivência interna sobre isso e, se não há nenhuma figura

cuidadora que dê voz, a criança sente alguma estranheza e desamparo, nomeadamente ao nível de não sentir apoio daqueles que deviam ser o seu colo, há uma desvalorização narcísica. As lembranças destes jovens adultos sobre a sua infância surgem devido a não terem o afeto do outro como seguro, nem uma ideia de si muito valorizada, o que as leva a sentir tristeza, mas não irritabilidade e, portanto, não protestam perante o seu sofrimento, levando a que não sintam que podem exprimir o que sentem porque têm medo de perder ainda mais o afeto, atribuindo essa perda a si mesmos. Por conseguinte, se este sentimento de perda de amor do objeto, ou mesmo se esta perda é continuada, esta criança vai olhar para si mesma de forma negativa, e a sua auto-estima vai diminuir. Assim, o narcisismo da criança vai ser afetado, manifestando-se um tipo narcisismo vulnerável.

Na base desta invalidação sentida, também poderá ter existido uma inadequação das condições infantis de calor (*warmth*), aprovação e idealização excessiva, ou não aceitação da criança como ela é. Ter um dos cuidadores ou ambos com características de estilo parental permissivo ou autoritário e, sendo sentido pelo filho como invalidante, pode trazer diferentes problemas e, de certa forma, ser um tipo de abuso emocional, uma vez que os traços narcisistas, mais especificamente vulneráveis, desenvolvem-se como consequência de negligência, supervalorização ou atenção excessiva (Nguyen & Shaw, 2020). Face aos nossos resultados, podemos concluir que os ambientes que podem estar na base do desenvolvimento de narcisismo são a família perfeita, onde não existe espaço para expressar as emoções negativas e a família típica, que é o oposto, dão grande importância à volta das emoções, mas de uma forma negativa, tem de haver um controlo sobre elas (Linehan, 1993), no fundo os pais tratam a criança como um “soldado” que aprende a agir como se espera, não há espaço para o desenvolvimento de uma estrutura de personalidade saudável e completa. É importante ressaltar que as práticas parentais tanto das mães como dos pais são semelhantes em termos do seu papel na vulnerabilidade narcísica, e consequentemente na invalidação emocional sentida.

Tanto nos pais autoritários como permissivos, podemos concluir que existe a questão da falta de afeto. Isto pode relacionar-se com o facto de atribuir a culpa da perda de afeto a si, se o outro significativo para si, o deixou de amar por razões que tem a ver consigo, na perspetiva do sujeito, então quer dizer que há aqui uma falta de investimento narcísico do outro em relação a si, podendo resultar novamente, numa baixa auto-estima, surgindo o pensamento de que o outro deixou de gostar de si pelos seus defeitos, então, isto significa que o outro deixou de narcisá-lo, de espelhá-lo de uma forma positiva (Holmes, 2001).

Face aos objetivos propostos, os modelos de mediação analisados, apresentaram valores razoáveis, contudo, não teve um elevado poder explicativo das variáveis em estudo,

podendo isto significar que existem outras variáveis não contempladas no estudo que são importantes para explicar a origem do narcisismo. No entanto, os nossos resultados mostram que a invalidação emocional pode desempenhar um papel de destaque no processo de desenvolvimento de patologia, principalmente ao nível do narcisismo vulnerável com o estilo autoritário da mãe, estando intimamente relacionada, e que o trauma invalidante na infância, pode ser causa e consequência de características narcísicas. Outro resultado que se conseguiu retirar é o facto de a invalidação não estar relacionada com o narcisismo grandioso. O que vem contrastar com o estudo de Huxley (2017), onde concluíram que tanto o narcisismo vulnerável como o grandioso estavam positivamente correlacionados com a invalidação parental. Isto mostra-nos que índices mais altos de comportamentos invalidantes de ambas as figuras cuidadoras num estilo parental mais permissivo e autoritário, foram associadas a níveis mais altos de narcisismo vulnerável. Conseguimos analisar também que as lembranças de invalidação não se restringem apenas a um dos pais e que ambos podem influenciar o desenvolvimento de narcisismo. Esta observação entre narcisismo, invalidação emocional, e estilos parentais, são consistentes com as observações de Miller (1997) e as previsões de Morf e Rhodewalt (2001) e Strauman (2001), identificaram que experiências invalidantes podem estar ligadas ao narcisismo, sendo também consistentes com o nosso estudo.

Ao interpretar os resultados do presente estudo, é importante salientar que, embora o estudo atual amplie a nossa compreensão de quais fatores da infância podem influenciar o desenvolvimento do narcisismo grandioso ou vulnerável, existem algumas limitações, nomeadamente ao nível da forma como os participantes relembram as suas experiências de infância e as relações com os seus pais podem estar enviesadas em relação à experiência de infância original, e isto pode acontecer devido ao sofrimento psicológico sentido (Garside & Klimes-Dougan, 2002). Contudo, estudos mostram que as memórias face às experiências emocionais importantes são precisas (Brewin et al., 1993; Eisenberg et al., 1999; Paivio, 2001), existindo uma grande ligação entre as lembranças de invalidação de pais e filhos (Sauer & Baer, 2010), mas como forma a ter uma base empírica mais fiável, seria importante para pesquisas futuras investigar o efeito do narcisismo na precisão de recordação e explorar como os narcisistas interpretam as várias instâncias de experiências positivas e negativas na infância. Além disso, com a falta de estudos, também não sabemos até que ponto o narcisismo vulnerável ou grandioso afeta a memória. Para colmatar esta lacuna, seria importante fazer-se um estudo longitudinal, acompanhando os participantes desde a infância até a idade adulta, e, desta forma, eliminaria a questão do viés de memória, uma vez que os participantes relatariam apenas os níveis atuais de narcisismo, estilos parentais percebidos e as experiências vividas ao longo do

tempo. Este tipo de estudo também pode fornecer mais informações sobre o início do desenvolvimento do narcisismo, o que pode ajudar a identificar um momento ideal para a intervenção precoce. Outro aspecto limitante é o facto de a informação cultural não ter sido algo que se teve em conta, logo não sabemos a influência da cultura nos estilos parentais e na promoção de narcisismo, pesquisas futuras poderiam olhar para culturas monoculturais, bem como compará-las entre culturas. Por fim, o facto de se utilizar uma população não clínica no presente estudo é outro fator limitante.

Com o conhecimento adquirido com este estudo, investigadores e psicólogos podem debruçar-se sobre este aspeto e melhorar a intervenção precoce, o terapeuta deverá ter em conta se existe uma história passada onde foram sentidos momentos invalidantes, para, desta forma, fazer do espaço terapêutico, um espaço seguro e que faça o papel validante das experiências emocionais do cliente, este tem de se sentir seguro e confortável, e, principalmente, sentir que as suas emoções estão a ser validadas, ouvidas e respeitadas. Esta pesquisa também apoia pesquisas anteriores e destaca a necessidade de pesquisas adicionais no desenvolvimento de traços de narcisismo e as influências de diversas experiências infantis e parentalidade, uma vez que, também se chegou à conclusão de que essas variáveis não eram a única causa do desenvolvimento do narcisismo, no entanto, elas oferecem uma visão das origens de ambos os subtipos de narcisismo. Além disso, abre caminho para futuras pesquisas em populações clínicas. Ao estudar a associação entre invalidação emocional, estilo parental e narcisismo, a presente investigação, também, contribui para o progresso de uma perspectiva desenvolvimentista na literatura do narcisismo, que tem sido alvo de escassa atenção empírica (Thomaes et al., 2009) e onde os comportamentos parentais têm sido tradicionalmente estudados isoladamente. Colaborou também para destacar que a invalidação emocional é um fator e uma nova variável para a origem de narcisismo e que o narcisismo vulnerável merece especial atenção já que os nossos resultados sugeriram que a vulnerabilidade narcísica está fortemente relacionada às suas experiências parentais negativas na infância, incluindo práticas disfuncionais de ambos os progenitores, como abuso emocional e físico, indiferença e excesso de controlo, e que o tipo de parentalidade que o indivíduo recebeu quando criança, contribui para o desenvolvimento de narcisismo na idade adulta jovem. Além disso, ao distinguir entre narcisismo grandioso e vulnerável, pudemos observar relações mais específicas entre estilos parentais e diferentes aspetos do narcisismo, concluindo que o estudo do narcisismo em idade precoce promete identificar uma compreensão mais precisa e abrangente do desenvolvimento do self, a sua natureza e as suas consequências.

Refletindo sobre este estudo, a invalidação é algo mais intrínseco em relação aos estilos parentais, e esta perda sentida pode levar o sujeito a encarar-se a si próprio com menos valor porque, no fundo, a perda do amor não é devido aos defeitos do outro, mas sim o facto do próprio não ter qualidades para manter o afeto do outro. Existem, assim, sempre falhas narcísicas. O bebé, assim como a criança, o adolescente e até o adulto, precisam, para criar, manter e regular a auto-estima, do olhar do outro, que ateste o seu valor e competências, no fundo que revele a sua capacidade para ser amado e desejado, a sua amabilidade, a sua introjetabilidade, os seus atributos para ser introjetado, a sua qualidade de objecto introjetável, e se há uma falha da reacção dos pais à experiência interna destes indivíduos, o ambiente é visto como invalidante, intensificando os traços vulneráveis. É esta relação interior que preside ao nascimento e desenvolvimento da vida mental. É esta relação de permanência que gera o narcisismo essencial constituinte da coesão e coerência do self, do vigor e harmonia funcional do aparelho psíquico. A pesquisa atual vem contribuir para a expansão da literatura sobre os fatores incitantes do desenvolvimento do narcisismo e, podemos raciocinar que existe uma patologia da relação, se existiu a falta de um objeto de apoio ao desenvolvimento da criança, faltou também um objeto de apoio ao seu narcisismo. Quer dizer que, estes jovens adultos, precisavam de uma intervenção por forma a fornecer-lhes ferramentas, de viver outro tipo de relação, onde se sintam e possam ter experiências relacionais diferentes e, a partir daí, desenvolver um narcisismo mais saudável e uma melhor imagem de si próprios, uma vez que os primeiros anos de vida são fulcrais para o desenvolvimento da saúde mental da criança. É preciso ser sensível a estes sinais para impedir o seu sofrimento e para impedir situações mais patológicas.

Conclusão

Considerando os diferentes estilos parentais estudados e as experiências de invalidação lembradas, parece existir uma associação a níveis mais elevados de narcisismo em jovens adultos. Este estudo fornece novos insights em como os estilos parentais e a invalidação são expressos de formas diferentes no desenvolvimento do narcisismo e como estas diferenças se refletem em narcisismo de grandiosidade ou de vulnerabilidade, examinando-se a associação entre os dois subtipos de narcisismo, os conceitos de parentalidade e invalidação emocional. Os resultados indicam que as lembranças de comportamentos de invalidação das figuras cuidadoras, estão associadas a níveis mais altos de narcisismo vulnerável, não tendo tanto destaque o narcisismo grandioso como era esperado e é apoiado por muitos estudos, só obteve relação como narcisismo permissivo. Uma vez que a investigação controlada sobre os contributos constitucionais e temperamentais para a organização narcísica da personalidade na vida adulta tem sido escassa. Estas descobertas contribuem para a nossa compreensão do narcisismo e dão-nos uma indicação promissora de um fator-chave envolvido no seu desenvolvimento, principalmente ao nível do narcisismo vulnerável. Compreender como a grandiosidade e a vulnerabilidade se manifestam e originam, ajudará na conceptualização, no prognóstico e nas recomendações de tratamento para o narcisismo. Em ambientes muito desestruturados, caracterizados por negligência e abuso severos, os traços narcísicos podem estar na origem não apenas na relação com figuras mais abusivas (estilo autoritário), mas também com pais não abusivos (estilo permissivo), e ser uma das consequências pós-traumáticas em jovens adultos. Refletir sobre esses aspetos dá-nos uma visão mais abrangente sobre ambientes traumatizantes e as consequências psicológicas do trauma.

Referências Bibliográficas

- Besser, A., & Priel, B. (2010). Grandiose narcissism versus vulnerable narcissism in threatening situations: Emotional reactions to achievement failure and interpersonal rejection. *Journal of Social and Clinical Psychology, 29*(8), 874–902. <https://doi.org/10.1521/jscp.2010.29.8.874>
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development, 37* (4), 887-907.
- Bögels, S., Stevens, J., & Majdandžič, M. (2011). Parenting and social anxiety: Fathers' versus mothers' influence on their children's anxiety in ambiguous social situations. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines, 52*(5), 599–606. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02345.x>
- Brewin, C. R., Andrews, B., & Gotlib, I. H. (1993). Psychopathology and early experience: A reappraisal of retrospective reports. *Psychological Bulletin, 113*(1), 82–98. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.1.82>
- Brummelman, E., Thomaes, S., Nelemans, S. A., De Castro, B. O., Overbeek, G., & Bushman, B. J. (2015). Origins of narcissism in children. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 112*(12), 3659–3662. <https://doi.org/10.1073/pnas.1420870112>
- Claudio, L. (2016). Can parenting styles affect the children's development of narcissism? A systematic review. *Open Psychol J. 9*:84–94.
- Craig, L., Powell, A., & Smyth, C. (2014). Towards intensive parenting? Changes in the composition and determinants of mothers' and fathers' time with children 1992-2006. *British Journal of Sociology, 65*(3), 555–579. <https://doi.org/10.1111/1468-4446.12035>
- Cramer, P. (2011). Young adult narcissism: A 20 year longitudinal study of the contribution of parenting styles, preschool precursors of narcissism, and denial. *Journal of Research in Personality, 45*(1), 19–28. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2010.11.004>
- Cramer, P. (2015). Adolescent parenting, identification, and maladaptive narcissism. *Psychoanalytic Psychology, 32*(4), 559–579. <https://doi.org/10.1037/a0038966>
- Dickinson, K. A., & Pincus, A. L. (2003). Interpersonal analysis of grandiose and vulnerable narcissism. *Journal of Personality Disorders, 17*(3), 188–207.

<https://doi.org/10.1521/pedi.17.3.188.22146>

- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., & Reiser, M. (1999). Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning. *Child Development, 70*(2), 513–534. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00037>
- Ewing, H. (2020). A Retrospective Study : Investigating the Role of Childhood Experience and Parenting Style in the Development of Narcissism. *BSU Honors Program Theses and Projects*. https://vc.bridgew.edu/honors_proj/325
- Fuentes, M. J., Salas, M.D., Bernedo, I. M. (2015). *Impact of the parenting style of foster parents on the behaviour problems of foster children*. *Child Care Health Dev.* 41: 704–711
- Garside, R. B., & Klimes-Dougan, B. (2002). Socialization of discrete negative emotions: Gender differences and links with psychological distress. *Sex Roles, 47*, 115–128. <https://doi.org/10.1023/A:1021090904785>
- Granja, M. B., & Mota, C. P. (2018). Estilos parentais e vinculação amorosa: Efeito mediador do bem-estar psicológico em jovens adultos. *Avances En Psicología Latinoamericana, 36*(1), 93–110. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5584>
- Hayes, A. F. (2012). PROCESS: A versatile computational tool for observed variable mediation, moderation, and conditional process modeling.
- Haslam, M., Mountford, V., Meyer, C., & Waller, G. (2008). Invalidating childhood environments in anorexia and bulimia nervosa. *Eating Behaviors, 9*, 313–318. doi:10.1016/j.eatbeh.2007.10.005
- Hastings, P. D., & De, I. (2008). Parasympathetic Regulation and Parental Socialization of Emotion: Biopsychosocial Processes of Adjustment in Preschoolers. *Social Development, 17*(2), 211-238. doi:10.1111/j.1467-9507.2007.00422.x
- Hyatt, C. S., Sleep, C. E., Lynam, D. R., Widiger, T. A., Campbell, W. K., and Miller, J. D. (2018). Ratings of affective and interpersonal tendencies differ for grandiose and vulnerable narcissism: a replication and extension of Gore and Widiger (2016). *J. Pers.* 86, 422–434. doi: 10.1111/jopy.12325
- Holmes, J. (2001). *O Narcisismo (3ªed)*
- Horton, R. S., Bleau, G., & Drweck, B. (2006). *Parenting Narcissus: What Are the Links Between Parenting and Narcissism?*. 74(2), 345–376. doi:10.1111/j.1467-6494.2005.00378.x

- Horton, R. S. (2011). Parenting as a cause of narcissism. In W. K. Campbell & J. D. Miller (Eds.), *The handbook of narcissism and narcissistic personality disorder: Theoretical approaches, empirical findings, and treatments* (pp. 181–190). Hoboken, NJ: Wiley.
- Horton, R. S., & Tritch, T. (2014). Clarifying the links between grandiose narcissism and parenting. *Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, *148*(2), 133–143. <https://doi.org/10.1080/00223980.2012.752337>
- Huxley, E., & Bizumic, B. (2017). Parental Invalidation and the Development of Narcissism. *Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, *151*(2), 130–147. <https://doi.org/10.1080/00223980.2016.1248807>
- Huxley, E., Seaton, D. C., & Grenyer, B. F. S. (2021). Remembered childhood invalidation as a predictor of narcissism, personality functioning, and wellbeing. *Personality and Individual Differences*, *175*(January).
- Imamoglu, A. H., & Batigun, A. D. (2020). The assessment of the relationship between narcissism, perceived parental rearing styles, and defense mechanisms. *Dusunen Adam*, *33*(4), 388–401. <https://doi.org/10.14744/DAJPNS.2020.00107>.
- Kernberg, O. (1975). *Borderline conditions and pathological narcissism*. New York, NY: Jason Aronson.
- Kernberg, O. F. (1984). *Severe personality disorders: Psychotherapeutic Strategies*
- King, K. A., Vidourek, R. A., & Merianos, A. L. (2016) *Authoritarian parenting and youth depression: Results from a national study*. *J Prev Interv Community*. *44*:130–139.
- Kohut, H. (1966). Forms and transformations of narcissism. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, *14*, 243–272. doi.org/10.1177/000306516601400201
- Kohut, H. (1977). *The restoration of the self*. New York: International Universities Press.
- Krause, E. D., Mendelson, T., & Lynch, T. R. (2003). Childhood emotion invalidation and adult psychological distress: The mediating role of emotion inhibition. *Child Abuse and Neglect*, *27*, 199–213. [doi:10.1016/S0145-2134\(02\)00536-7](https://doi.org/10.1016/S0145-2134(02)00536-7)
- Levy, K. N., Ellison, W. D., & Reynoso, J. S. (2011). A historical review of narcissism and narcissistic personality. In W. K. Campbell & J. D. Miller (Eds.), *The handbook of narcissism and narcissistic personality disorder: Theoretical approaches, empirical findings, and treatments* (pp. 3–14). Hoboken, NJ: Wiley.
- Linehan, M. M. (1993). *Cognitive-behavioral treatment of borderline personality disorder*. Guilford Press.

- Maccoby, E. E. (1992). The role of parents in the socialization of children: An historical overview. *Dev Psychol.* 28:1066–1117
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics.: 7ª edição*. ReportNumber, Lda.
- McWilliams, N. (2005). *Psychoanalytic Diagnosis. Understanding Personality Structure in the Clinical Process*
- Mechanic, K. L., & Barry, C. T. (2015). Adolescent Grandiose and Vulnerable Narcissism: Associations with Perceived Parenting Practices. *Journal of Child and Family Studies*, 24(5), 1510–1518. <https://doi.org/10.1007/s10826-014-9956-x>
- Miller, A. (1997). *The drama of the gifted child: The search for the true self*. New York, NY: Basic Books.
- Miller, J. D., Dir, A., Gentile, B., Wilson, L., Pryor, L. R., & Campbell, W. K. (2010). Searching for a Vulnerable Dark Triad: Comparing Factor 2 Psychopathy, Vulnerable Narcissism, and Borderline Personality Disorder. *Journal of Personality*, 78(5), 1529–1564. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00660.x>
- Miller, J. D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., & Keith Campbell, W. (2011). Grandiose and Vulnerable Narcissism: A Nomological Network Analysis. *Journal of Personality*, 79(5), 1013–1042. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00711.x>
- Miller, J. D., Lynam, D. R., Hyatt, C. S., & Campbell, W. K. (2017). Controversies in narcissism. *Annual Review of Clinical Psychology*, 13, 291-315. doi:10.1146/annurev-clinpsy-032816-045244
- Millon, T. (1969) *Modern Psychopathology: A Biosocial Approach to Maladaptive Learning and Functioning*
- Millon, T. (1981). *Disorders of personality: DSM III: Axis II*. Chichester, UK: Wiley
- Morf, C. C., & Rhodewalt, F. (2001a). Expanding the dynamic self-regulatory processing model of narcissism: Research directions for the future. *Psychological Inquiry*, 12, 243–251. doi:10.1207/S15327965PLI1204_3
- Muñoz, J.M., Braza, P., Carreras, R., Braza, F., Azurmendi, A., Pascual-Sagastizábal, E., Cardas, J., & Sánchez-Martín, J. R. (2017). Daycare center attendance buffers the effects of maternal authoritarian parenting style on physical aggression in children. *Front Psychol.* 8. Doi: 10.3389/fpsyg.2017.00391. PMID: 28377733;
- Nehrig, N., Ho, S. S. M., & Wong, P. S. (2019). Understanding the Selfobject Needs Inventory: Its relationship to narcissism, attachment, and childhood maltreatment. *Psychoanalytic Psychology*, 36(1), 53–63. <https://doi.org/10.1037/pap0000182>

- Nguyen, K. T., & Shaw, L. (2020). The aetiology of non-clinical narcissism: Clarifying the role of adverse childhood experiences and parental overvaluation. *Personality and Individual Differences, 154*(May). <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109615>
- Otway, L. J., & Vignoles, V. L. (2006). Narcissism and childhood recollections: A quantitative test of psychoanalytic predictions. *Personality and Social Psychology Bulletin, 32*(1), 104–116. <https://doi.org/10.1177/0146167205279907>
- Paivio, S. C. (2001). Stability of retrospective self-reports of child abuse and neglect before and after therapy for child abuse issues. *Child Abuse and Neglect, 25*(8), 1053–1068. [https://doi.org/10.1016/S0145-2134\(01\)00256-3](https://doi.org/10.1016/S0145-2134(01)00256-3)
- Pincus, A. L., Ansell, E. B., Pimentel, C. A., Cain, N. M., Wright, A. G. C., & Levy, K. N. (2009). Initial construction and validation of the pathological narcissism inventory. *Psychological Assessment, 21*, 365–379. doi:10.1037/a0016530
- Reis, S., Huxley, E., Eng Yong Feng, B., & Grenyer, B. F. S. (2021). Pathological Narcissism and Emotional Responses to Rejection: The Impact of Adult Attachment. *Frontiers in Psychology, 12*(July). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.679168>
- Renk, K., Roberts, R., Roddenberry, A., Luick, M., Hillhouse, S., Meehan, C., Oliveros, A., & Phares, V. (2003). Mothers, fathers, gender role, and time parents spend with their children. *Sex Roles, 48*(7–8), 305–315. <https://doi.org/10.1023/A:1022934412910>
- Robertson, C. D., Kimbrel, N. A., & Nelson–Gray, R. O. (2013). The Invalidating Childhood Environment Scale (ICES): Psychometric properties and relationship to borderline personality symptomatology. *Journal of Personality Disorders, 27*, 402–410. doi:10.1521/pedi_2012_26_062
- Sauer, S. E., & Baer, R. A. (2010). Validation of measures of biosocial precursors to borderline personality disorder: Childhood emotional vulnerability and environmental invalidation. *Assessment, 17*(4), 454–466. <https://doi.org/10.1177/1073191110373226>
- Sayers, J. (2019). Attachment and Loss. In *Mothers and Sons: Vol. I*. <https://doi.org/10.4324/9780203901106-11>
- Shenk, C. E., & Fruzzetti, A. E. (2014). Parental validating and invalidating responses and adolescent psychological functioning: An observational study. *The Family Journal, 22*, 43–48. doi:10.1177/1066480713490900
- September, S., Edna, R., & Roman, N. (2015). The role of parenting styles and socio-economic status in parents' knowledge of child development. *Early Child Development and Care*. doi:10.1080/03004430.2015.1076399

- Strauman, T. J. (2001). Self-regulation, affect regulation, and narcissism. *Psychological Inquiry, 12*, 239–242. doi:10.1207/s15327965pli1204_2
- Thomaes, S., Brummelman, E., Reijntjes, A., & Bushman, B. J. (2013). When narcissus was a boy: Origins, nature, and consequences of childhood narcissism. *Child Development Perspectives, 7*, 22–26. doi:10.1111/cdep.12009
- Thomaes, S., Bushman, B. J., Orobio De Castro, B., & Stegge, H. (2009). What makes narcissists bloom? A framework for research on the etiology and development of narcissism. *Development and Psychopathology, 21*(4), 1233–1247. <https://doi.org/10.1017/S0954579409990137>
- Van Schie, C. C., Jarman, H. L., Huxley, E., & Grenyer, B. F. S. (2020). Narcissistic traits in young people: Understanding the role of parenting and maltreatment. *Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation, 7*(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s40479-020-00125-7>
- Watson, P.J., Little, T., & Biderman, M.D. (1992). Narcissism and parenting styles. *Psychoanalytic Psychology, 9*(2), 231-244.
- Watson, P. J., Hickman, S. E., Morris, R. J., Milliron, J. T., & Whiting, L. (1995). Narcissism, self-esteem, and parental nurturance. *Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied, 129*(1), 61–73. <https://doi.org/10.1080/00223980.1995.9914948>
- Wood, W., & Eagly, A. H. (2012). Biosocial construction of sex differences and similarities in behavior. In J. M. Olson, & M. P. Zanna (Vol. Eds.), *Advances in experimental social psychology*. Vol. 46. *Advances in experimental social psychology* (pp. 55–123).
- Zeanah, C. H. (1990). A Secure Base: Parent-Child Attachment and Healthy Human Development. In *The Journal of Nervous and Mental Disease* (Vol. 178, Issue 1). <https://doi.org/10.1097/00005053-199001000-00017>

ANEXOS

ANEXO A- Questionário Sociodemográfico

Género:

Masculino

Feminino

Idade

Nacionalidade

Distrito:

Aveiro

Beja

Braga

Bragança

Castelo Branco

Coimbra

Évora

Faro

Guarda

Leiria

Lisboa

Portalegre

Porto

Santarém

Setúbal

Viana do Castelo

Vila Real

Viseu

Região Autónoma da Madeira

Região Autónoma dos Açores

Habilitações Literárias:

Sem escolaridade

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Ensino Secundário

Curso técnico-profissional

Bacharelato ou curso médio

Licenciatura ou superior

Profissão:

Já saiu da casa dos seus pais?

Sim

Não

Se respondeu sim na questão anterior, com que frequência se desloca a casa?:

Todas as semanas

Quinzenalmente

Mensalmente

Duas vezes por semestre

Só nas férias

Outra:

Estatuto Conjugal:

Solteiro

Casado

União de facto

Divorciado

Viúvo

Outra:

Número de relações amorosas ao longo da sua vida

Idade Pai

Idade Mãe

Estatuto conjugal dos seus progenitores até aos seus 18 anos:

Solteiros

Casados

União de Facto

Divorciados

Viúvo (a)

Outra:

Tem irmãos?

Sim

Não

Se sim, quantos?

ANEXO B- Consentimento Informado

Eu, Inês Ferrão, aluna do Mestrado em Psicologia Clínica do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), estou a desenvolver, no âmbito da minha Dissertação de Mestrado, um estudo sobre “O impacto do papel mediador da invalidação emocional na relação entre estilos parentais e narcisismo em jovens adultos”, sob a orientação do Professor Doutor David Neto.

Toda a informação fornecida é confidencial e anónima. Os dados serão apenas utilizados no âmbito desta investigação, não estando de modo algum o seu nome associado a nenhuma outra parte do processo.

A sua participação é muito importante para o nosso trabalho, no entanto importa esclarecer que a sua participação é voluntária e que pode desistir a qualquer momento, não acarretando qualquer custo ou risco para si.

Este questionário destina-se a participantes com idades compreendidas entre os 18 anos aos 30 anos. O tempo previsto de duração é de cerca de 10 minutos.

Caso tenha alguma dúvida, coloque-a a qualquer momento. Se desejar obter outros esclarecimentos acerca da investigação, pode contactar-me através do email: inesferrao17@gmail.com

Ao assinar, concorda que foi informado/a acerca do procedimento, que compreendeu toda a informação, que teve oportunidade de colocar questões e de obter respostas que esclarecessem as suas dúvidas. Declara, ainda, que aceita participar de livre vontade e que autoriza a utilização dos dados no âmbito deste estudo.

Agradeço a sua atenção. Cumprimentos.

Data: _____ / _____ / _____

Assinatura/Rubrica do(a) participante: _____

Assinatura/Rubrica da investigadora: _____